

Trabalhos a realizar para HGP.

Acede ao site da escola virtual e vê os powerpoints e os filmes

Trabalho autónomo em word ou powerpoint, a enviar até dia 24/03 para o meu email paulagoulao@aepp.pt, sobre a segunda metade do século XIX.

Escolhe um dos seguintes temas:

Semana 16/03 a 20/03:

Lê atentamente as páginas 62 à 75 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 19-22.

Semana 23/03 a 27/03

Lê atentamente as páginas 76 à 87 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 23 a 26.

Durante as férias

Máquina do Tempo 6

História e Geografia de Portugal

Luís Sousa • Luiz Soares • Mavilde Albino

Revisão Científica:

José Pedro Paiva (FLUC) • Raquel Freire (FEUC)



ASA

14 (D3) – A crise de Portugal na primeira metade do século XIX e a modernização da agricultura.



Jogos e Atividades



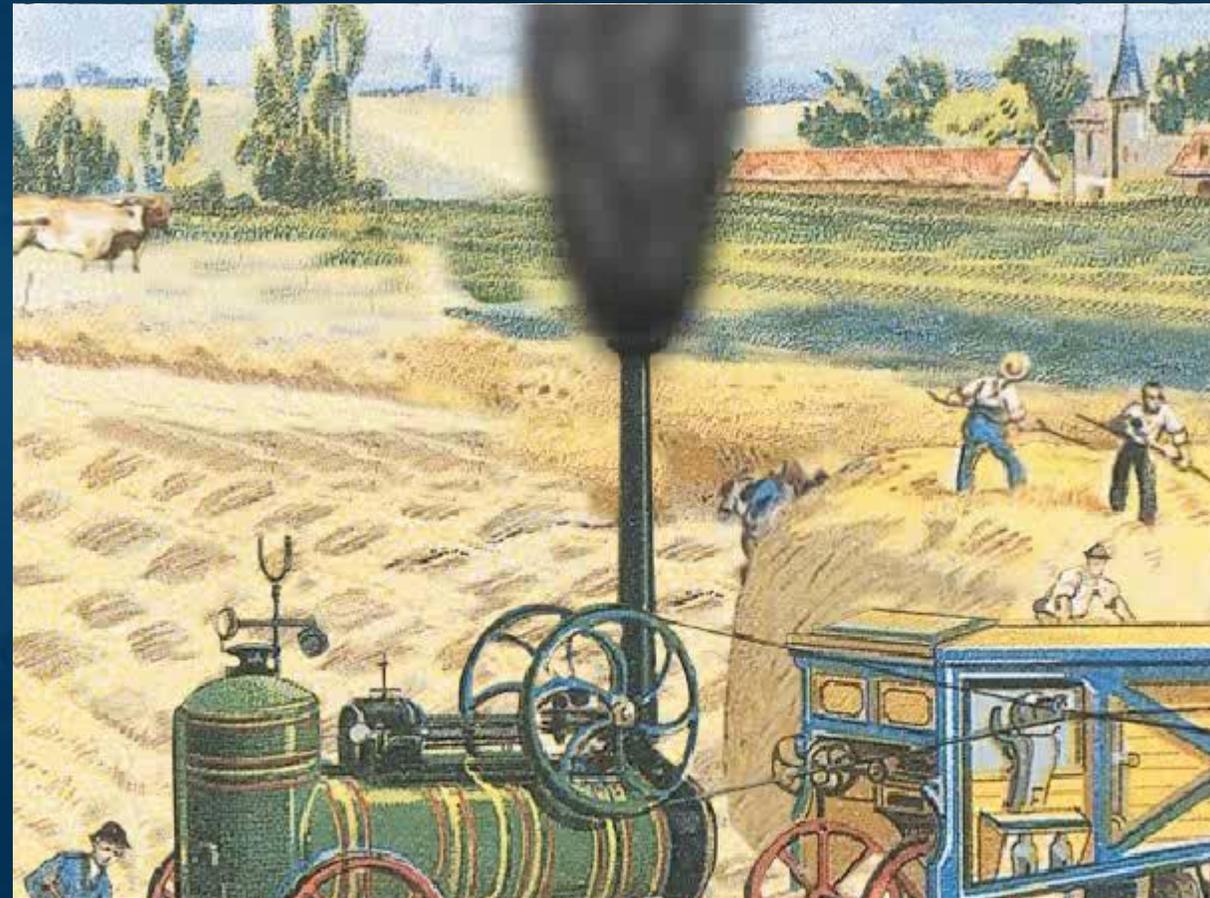
Aula interativa n.º 14

Sumário: A crise de Portugal na primeira metade do século XIX e a modernização da agricultura.

20 Vamos historiar
(domínio D)



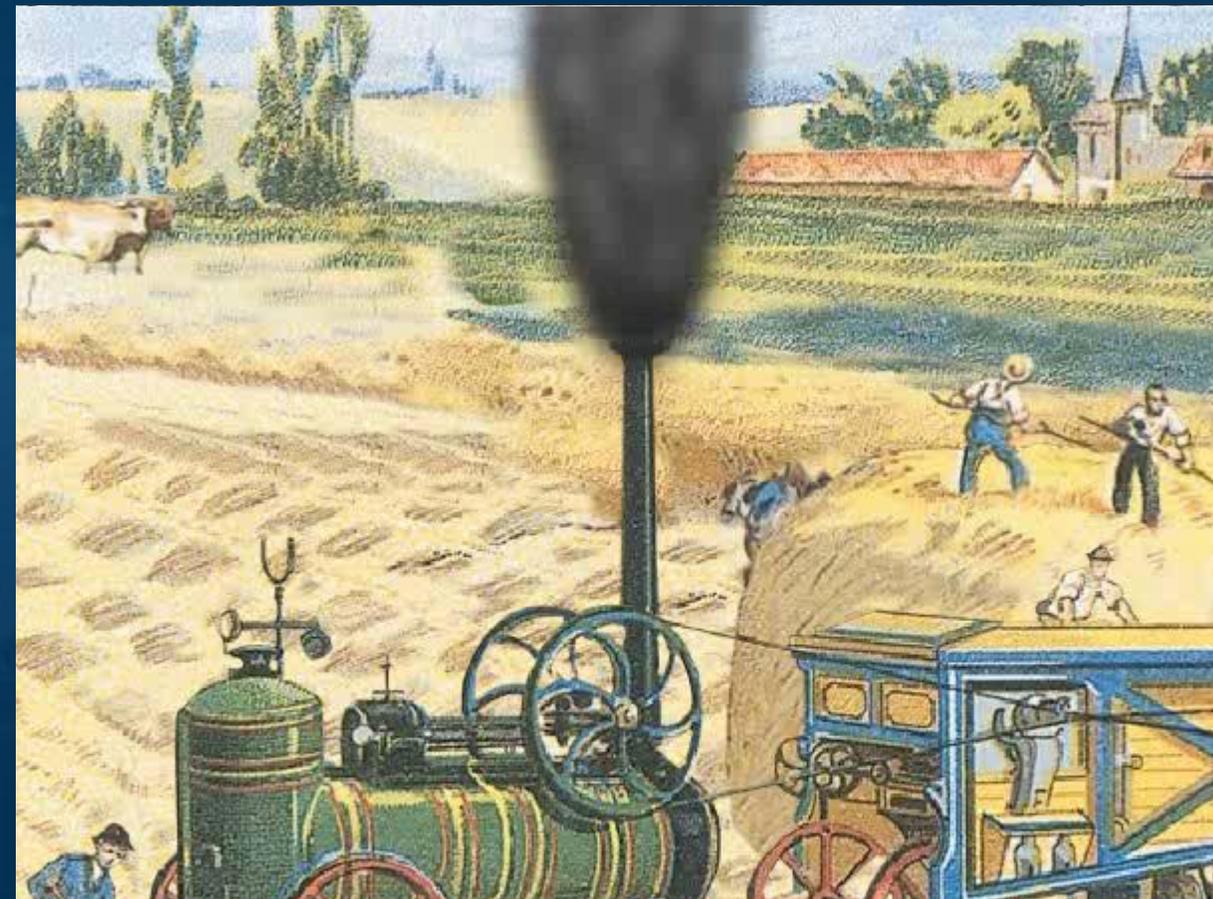
Na primeira metade do século XIX, Portugal estava pouco desenvolvido. Vamos saber como o país se modernizou, começando pela agricultura.



Máquina agrícola do século XIX.



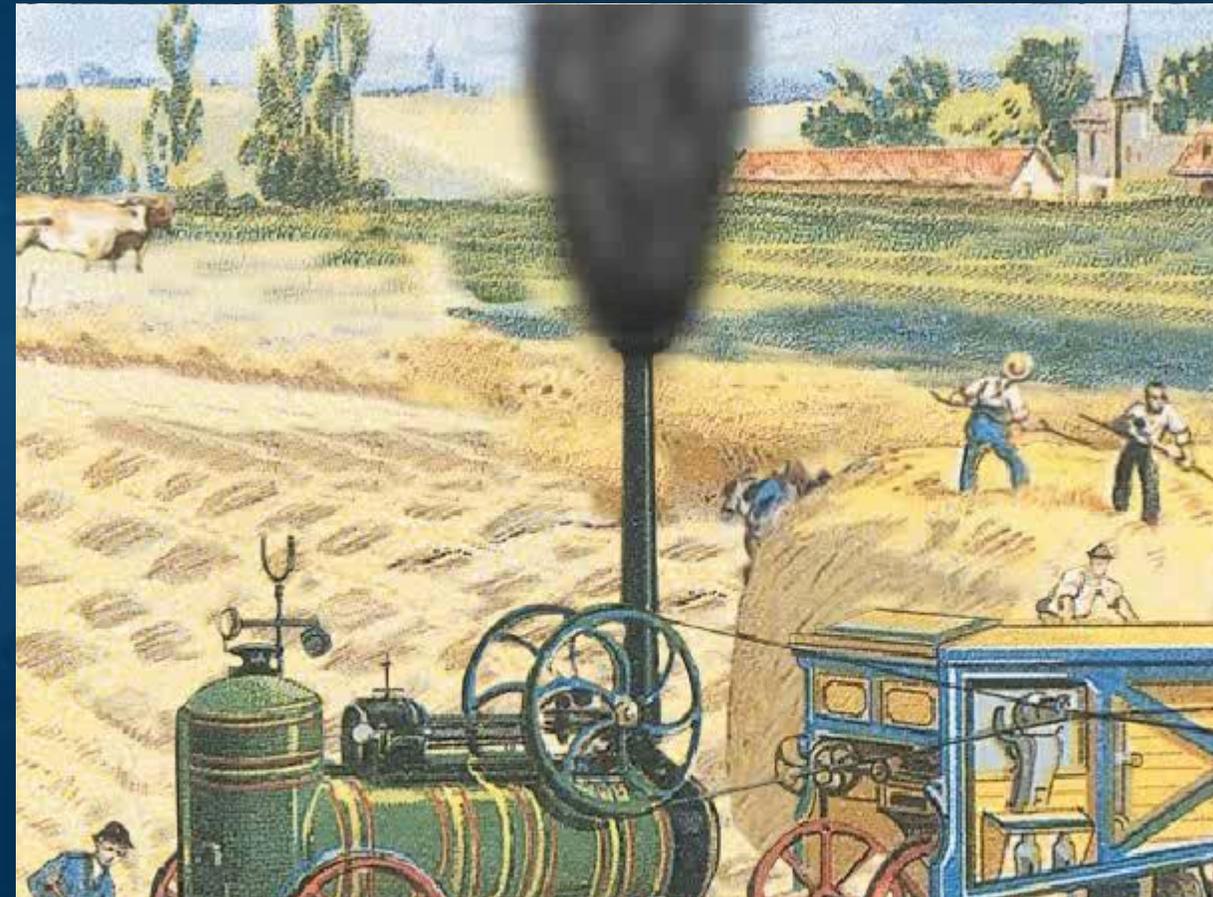
O que provocou a crise em Portugal na primeira metade do século XIX?



Máquina agrícola do século XIX.



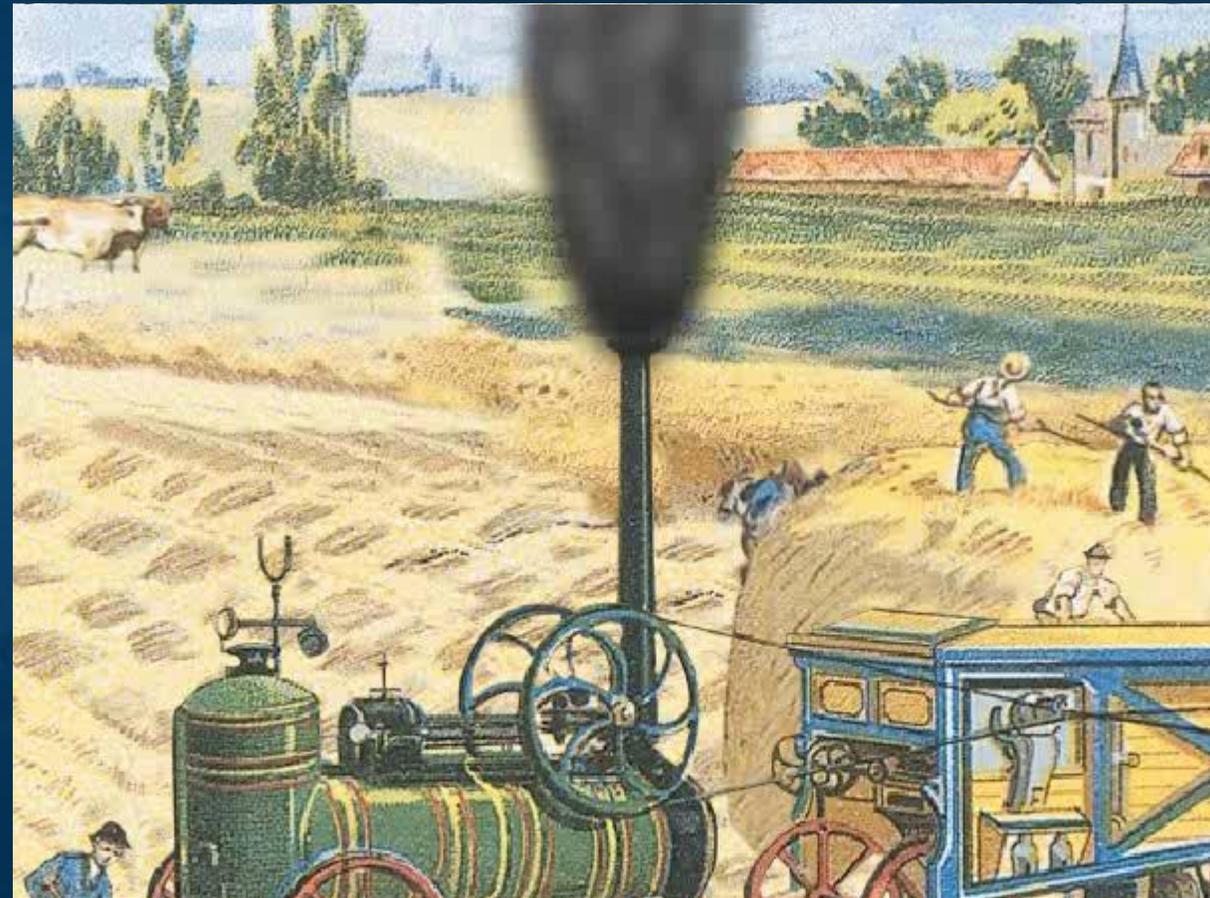
Que problemas existiam na agricultura?



Máquina agrícola do século XIX.



Como se modernizou a agricultura?



Máquina agrícola do século XIX.



Para saberes como tudo isto aconteceu, vais realizar as atividades das páginas 54 e 55 do teu manual.





**Vamos agora corrigir as atividades que
acabaste de resolver.**



1. O que provocou a crise da agricultura, da indústria e do comércio?

R – As invasões francesas e a guerra civil que causaram grande destruição, muitas mortes e gastos de dinheiro. A independência do Brasil também contribuiu para esta crise.

Doc. A Crise na primeira metade do século XIX.

Invasões francesas
e guerra civil



Grande destruição,
muitas mortes e
gastos de dinheiro

+

Independência
do Brasil



Crise da agricultura, da indústria e do comércio



2. Explica por que razão eram necessários muitos trabalhadores na ceifa.

R – Porque a ceifa era manual.

Doc. B A ceifa manual.



3. Refere, com base nos documentos B e C, algumas transformações que se tenham verificado na agricultura.

R – No doc. C observamos uma máquina a ceifar e menos trabalhadores.

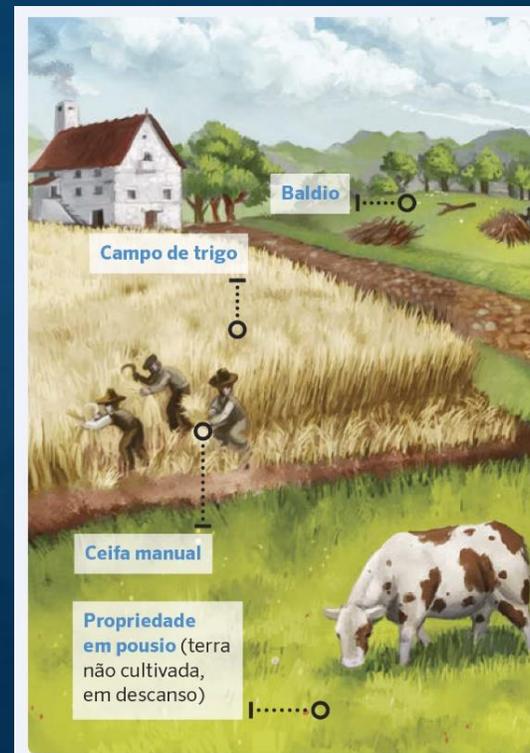
Doc. C Modernização da agricultura, século XIX.





4. Em qual das imagens observas um baldio?

R – No doc. 1.



Doc. 1 | A agricultura até meados do século XIX.

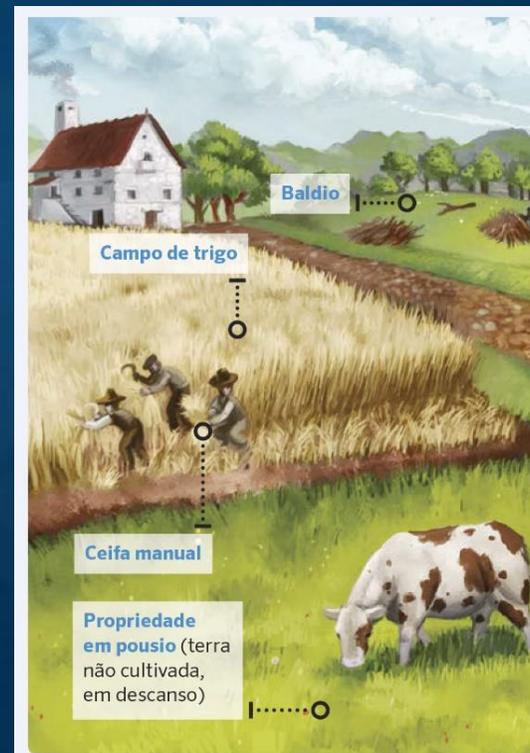


Doc. 2 | A agricultura na segunda metade do século XIX.



5. Nas duas imagens, pode observar-se a ceifa do trigo.
Qual é a principal diferença entre elas?

R – No doc. 1, os camponeses estão a ceifar manualmente o trigo com instrumentos simples e, no doc. 2, é usada uma ceifeira.



Doc. 1 | A agricultura até meados do século XIX.

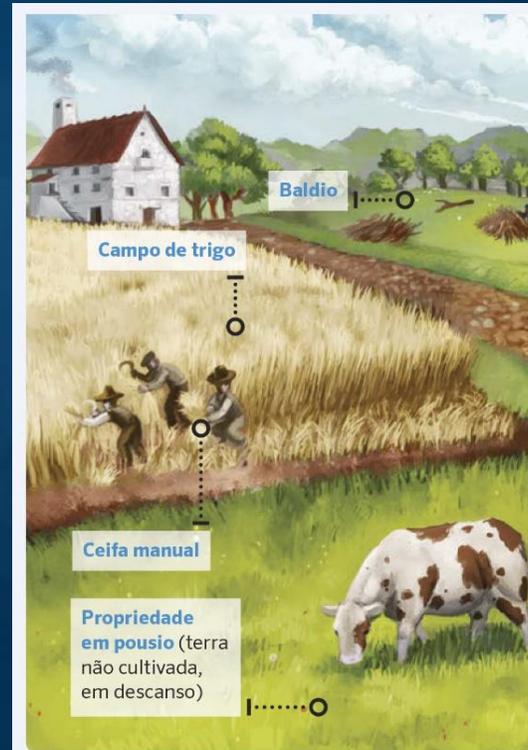


Doc. 2 | A agricultura na segunda metade do século XIX.

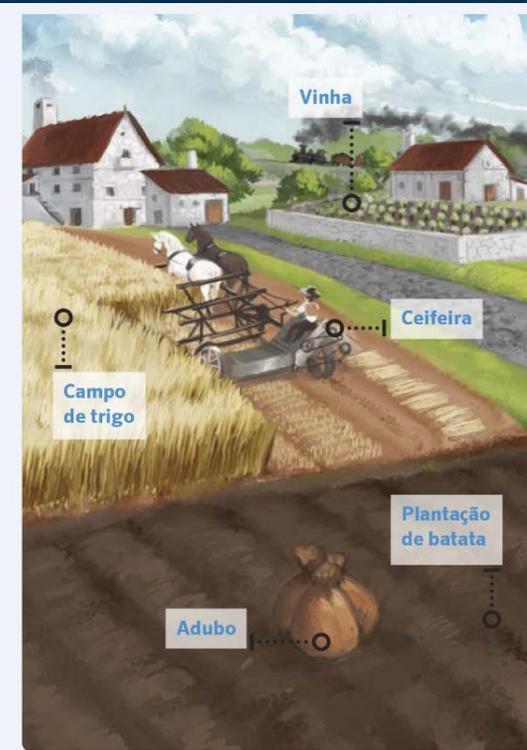


6. O que começou a ser utilizado para fertilizar as terras?

R – O adubo.



Doc. 1 | A agricultura até meados do século XIX.

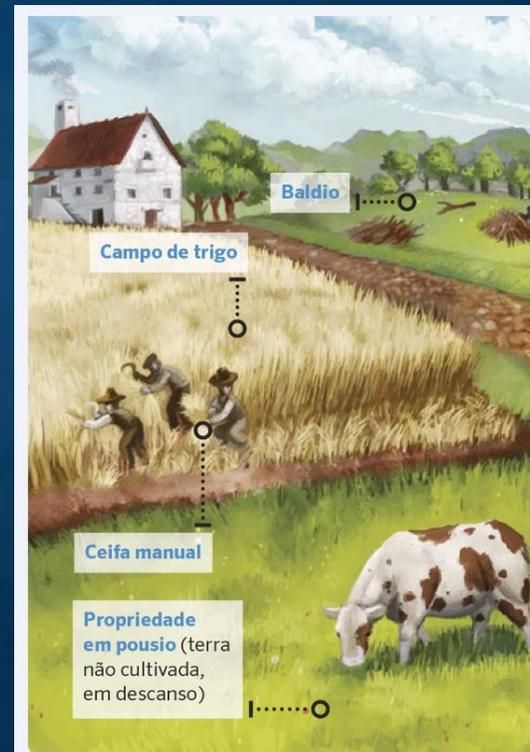


Doc. 2 | A agricultura na segunda metade do século XIX.

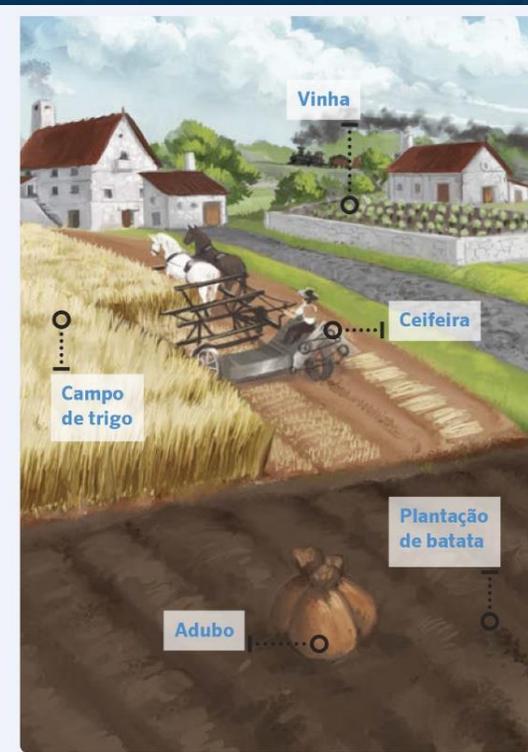


7. Em qual dos períodos a produção seria maior e mais diversificada?
Justifica a tua resposta.

R – Na segunda metade do século XIX, porque podemos observar a ceifeira, o adubo e o cultivo de mais culturas, como a batata e a vinha.



Doc. 1 | A agricultura até meados do século XIX.



Doc. 2 | A agricultura na segunda metade do século XIX.



Faço a síntese da aula

completando o quadro com as seguintes palavras ou expressões.



morgadio

burgueses

nobreza

culturas

selecionadas

produção agrícola

máquinas

baldios

clero

químicos

As guerras e a independência do Brasil deixaram Portugal destruído e empobrecido.

Medidas para aumentar o número de proprietários agrícolas

Medidas para fazer a terra produzir mais

Retiraram-se terras à nobreza e ao clero que foram vendidas a burgueses ricos; fim da lei do morgadio: todos os filhos passaram a ser herdeiros, logo proprietários; fim dos baldios: alguns camponeses passaram a ser proprietários.

Utilização de máquinas agrícolas; alternância de culturas; adubos químicos; sementes selecionadas.

A produção agrícola aumentou.



Atividade extra?

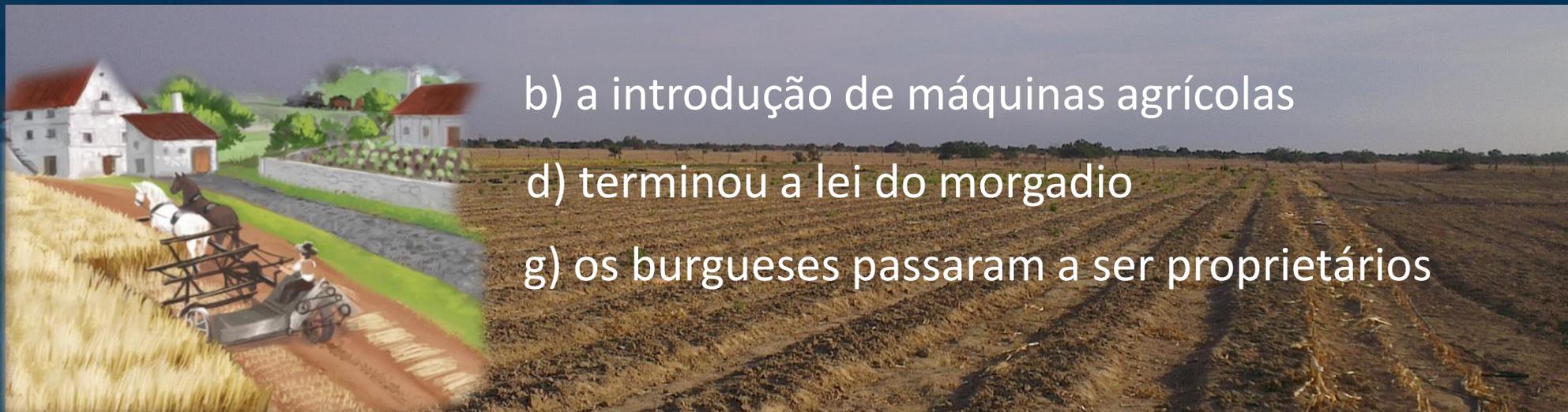
SIM

NÃO



1. Selecciona, na lista abaixo, as medidas que contribuíram para a modernização da agricultura em Portugal na segunda metade do século XIX e coloca-as no campo agrícola.

Modernização da agricultura na segunda metade do século XIX



b) a introdução de máquinas agrícolas

d) terminou a lei do morgadio

g) os burgueses passaram a ser proprietários

a) existência de poucas estradas e meios de transporte.

b) introdução de máquinas agrícolas.

c) os terrenos baldios não eram cultivados.

d) terminou a lei do morgadio.

e) cultivavam-se sempre as mesmas espécies vegetais.

f) o clero e a nobreza tinham muitas propriedades que não eram cultivadas.

g) os burgueses passaram a ser proprietários.



Reverendo e antevendo...



Prepara-te para a próxima aula, procurando saber a diferença entre um “operário” e um “artesão”.





TPC

Resolve a atividade **14**
da página **21** do teu
Caderno de Atividades.





1. Completa o texto sobre a agricultura no século XIX, com as seguintes palavras:

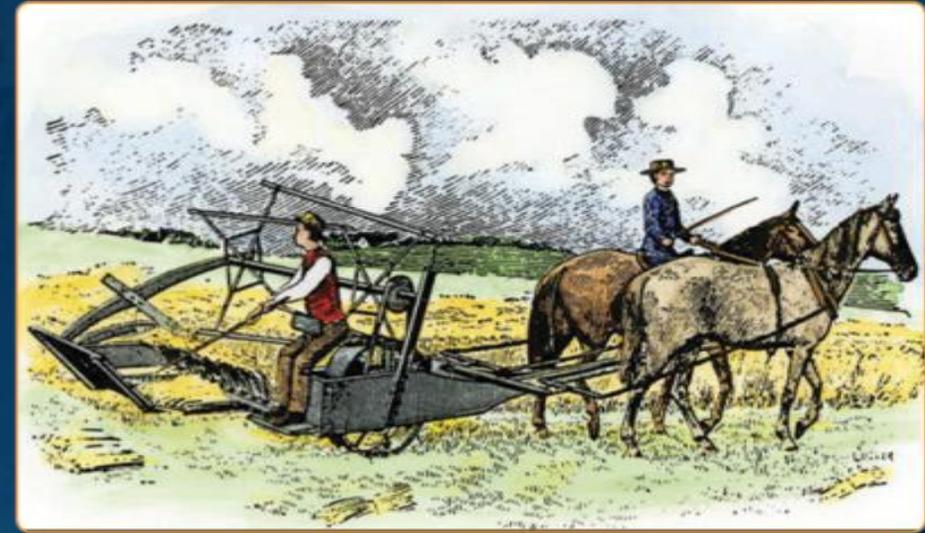
estradas seleção modernização Brasil alternância máquinas químicos crise

Ao longo da primeira metade do século XIX, as guerras e a independência do a) Brasil contribuíram para empobrecer Portugal. A agricultura e a indústria estavam numa profunda b) crise. Havia falta de c) estradas e meios de transporte, a terra era trabalhada de forma semelhante à do século XIII. A partir de meados do século XIX iniciou-se um período de d) modernização do País, que beneficiou a agricultura. Introduziram-se as e) máquinas agrícolas, os adubos f) químicos e técnicas como a g) alternância de culturas e a h) seleção de sementes.

2. Observa as imagens.



Doc. A | A ceifa do trigo (I).



Doc. B | A ceifa do trigo (II).

2.1. Indica:

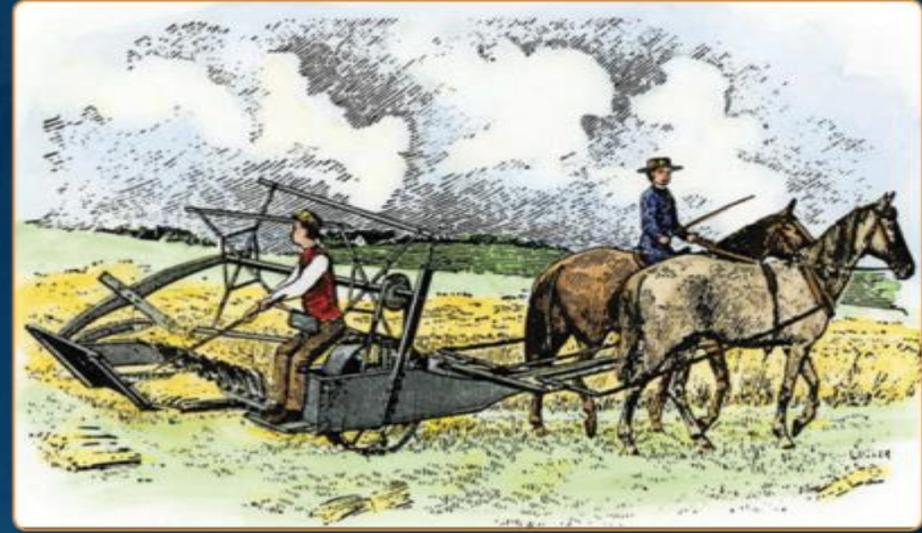
a) uma semelhança. **Em ambos os documentos o trabalho que está a ser realizado é a ceifa do trigo.**

b) uma diferença. **No documento A, a ceifa é feita de forma manual, com recurso a mais trabalhadores do que no documento B, em que a ceifa é feita com a utilização de uma máquina puxada por cavalos e apenas com dois trabalhadores.**

2. Observa as imagens.



Doc. A | A ceifa do trigo (I).



Doc. B | A ceifa do trigo (II).

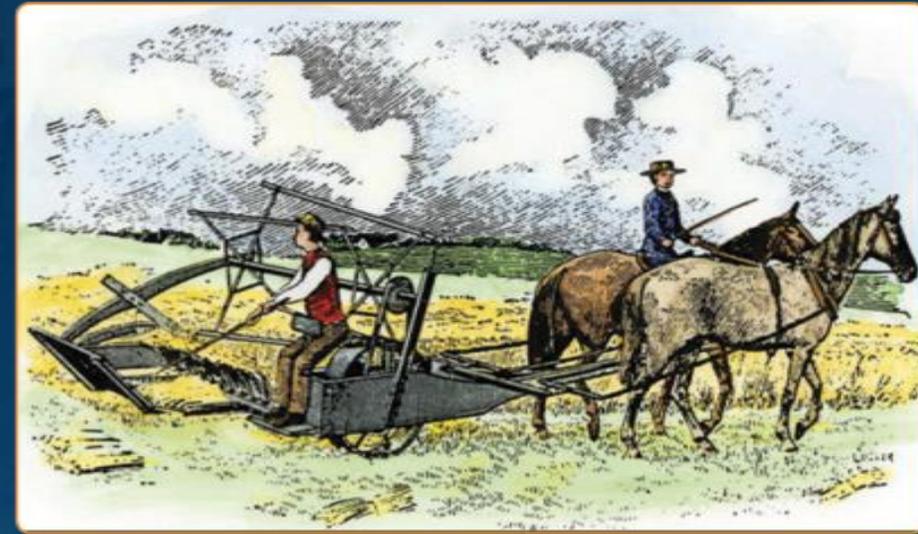
2.2. Em qual dos documentos se ceifa mais cereal em menos tempo ?
Justifica.

É no documento B, porque uma só máquina, comandada apenas por dois trabalhadores, ceifa maior quantidade de cereal do que todos os ceifeiros representados no documento A.

2. Observa as imagens.



Doc. A | A ceifa do trigo (I).



Doc. B | A ceifa do trigo (II).

2.3. Explica qual é o documento que poderia ter como título: “a modernização da agricultura”.

O documento B, pois a ceifa é feita por uma máquina puxada por um cavalo, ou seja, já se observa a mecanização da agricultura, ao contrário do documento A, onde a ceifa é feita apenas por uma pessoa.

Máquina do Tempo 6

História e Geografia
de Portugal

Luís Sousa • Luiz Soares • Mavilde Albino

Revisão Científica:

José Pedro Paiva (FLUC) • Raquel Freire (FEUC)



ASA

19 (D3) – A sociedade do século XIX e a vida quotidiana no campo.

Máquina do Tempo 6

História e Geografia
de Portugal

Luís Sousa • Luiz Soares • Mavilde Albino

Revisão Científica:
José Pedro Paiva (FLUC) • Raquel Freire (FEUC)





Vamos saber o que mudou na sociedade do século XIX e como era a vida quotidiana no campo.



O atraso da agricultura em Portugal, em finais do século XIX.



O que mudou na sociedade?



O atraso da agricultura em Portugal, em finais do século XIX.



Como era a vida dos camponeses?



O atraso da agricultura em Portugal, em finais do século XIX.



O que comiam e como se divertiam?



O atraso da agricultura em Portugal, em finais do século XIX.



Para saberes como tudo isto aconteceu, vais realizar as atividades das páginas 66 e 67 do teu manual.





**Vamos agora corrigir as atividades que
acabaste de resolver.**



1. Que grupo social se destacou na sociedade do século XIX?

R – A burguesia.

Doc.A A sociedade liberal no século XIX.

Clero e nobreza	Perderam terras e privilégios.
Burguesia	Tornou-se o grupo social mais importante. Passou a desempenhar cargos importantes no governo do reino.
Povo	Vivia com muitas dificuldades.

2. Que grupo social passava por dificuldades?

R – O povo.

Doc.A A sociedade liberal no século XIX.

Clero e nobreza	Perderam terras e privilégios.
Burguesia	Tornou-se o grupo social mais importante. Passou a desempenhar cargos importantes no governo do reino.
Povo	Vivia com muitas dificuldades.





3. Que grupos sociais perderam bens e privilégios?

R – A nobreza e o clero.

Doc.A A sociedade liberal no século XIX.

Clero e nobreza	Perderam terras e privilégios.
Burguesia	Tornou-se o grupo social mais importante. Passou a desempenhar cargos importantes no governo do reino.
Povo	Vivia com muitas dificuldades.

4. Que atividade está representada no documento?

R – A ceifa.

Doc. B *Ceifeiras*, pintura de Silva Porto, 1893.



5. Que produtos alimentares são referidos no texto?

R – Vinho, azeitonas e broa.



Doc. C A alimentação e as distrações do camponês.

Na mesa de pinho, recoberta com uma toalha de mãos (...) Os copos, de vidro grosso e baço, conservavam o tom roxo do vinho (...). A malga de barro com azeitonas (...). Na larga broa estava cravado um facalhão...

Eça de Queirós, *Contos*, 1902 (adaptado).

(...) As festas do ano nos seus dias certos; as feiras e os mercados; os bailes se alguém casava; (...) e aos domingos à tarde (...) repicavam os sinos a algum batizado.

Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, 1891 (adaptado).

6. Onde se divertiam os camponeses?

R – Nas feiras, mercados, bailes, casamentos e batizados.



Doc. C A alimentação e as distrações do camponês.

Na mesa de pinho, recoberta com uma toalha de mãos (...) Os copos, de vidro grosso e baço, conservavam o tom roxo do vinho (...). A malga de barro com azeitonas (...). Na larga broa estava cravado um facalhão...

Eça de Queirós, *Contos*, 1902 (adaptado).

(...) As festas do ano nos seus dias certos; as feiras e os mercados; os bailes se alguém casava; (...) e aos domingos à tarde (...) repicavam os sinos a algum batizado.

Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, 1891 (adaptado).



7. Observa os documentos 1 e 2.

7.1. Atribui as seguintes legendas aos documentos 1 e 2.

- a) Casa de família burguesa, século XIX.
- b) Casa de família do povo, século XIX.



Doc.1 | Casa de família do povo, século XIX.



Doc.2 | Casa de família burguesa, século XIX.



7. Observa os documentos 1 e 2.

7.2. Indica três razões que justifiquem a tua escolha.

R – O vestuário, a decoração e a tarefa desempenhada pelo chefe de família.

7.3. Qual dos textos (A, B ou C) poderia ser ilustrado pelos dois documentos.

R – O texto A.



Doc. 1 | Casa de família do povo, século XIX.



Doc. 2 | Casa de família burguesa, século XIX.



Faço a síntese da aula

completando o texto com as seguintes palavras ou expressões.



burguesia **bailes** **povo** **clero** **burgueses**
feiras **governo** **nobreza** **camponeses** **privilégios**

A Revolução Liberal de 1820 provocou várias alterações na sociedade. O clero e a nobreza perderam terras e privilégios. A burguesia tornou-se o grupo social mais importante, passando a ocupar cargos influentes no governo do reino.

Muitos burgueses enriqueceram, pois eram donos de fábricas, de terras e de bancos. O povo dos campos e das cidades continuou a viver com muitas dificuldades. Os camponeses viviam em casas muito pobres e alimentavam-se mal. Divertiam-se em festas religiosas, em feiras, em bailes e em desfolhadas.



Atividade extra?

SIM

NÃO

1. Para encestares, seleciona a informação relacionada com a vida dos camponeses.



a) Ceifa

d) Descalços

g) Romarias

b) Abundância

e) Pobreza

h) Donos de fábricas

c) Donos de bancos

f) Alimentação variada

i) Bailes



Prepara-te para a próxima aula, procurando saber o significado de “greve”.





TPC

Resolve a atividade **19**
da página **26** do teu
Caderno de Atividades.

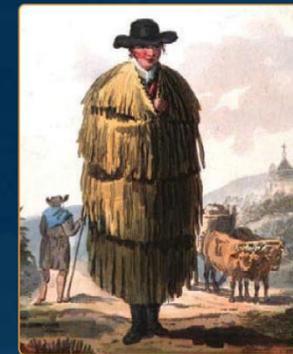




1. Completa os balões de fala com as seguintes palavras.

privilégios pequena casa governo Revolução pão camponês
burguês bailes lamparina família vestuário nobre sopa

Sou a) camponês, trabalho nas terras de um grande proprietário desde o nascer até fim do dia. A minha b) pequena casa é iluminada por uma c) lamparina de azeite. O meu d) vestuário é simples, muitas vezes nem sapatos tenho. A base da minha alimentação é o e) pão e a f) sopa. Divirto-me em procissões, em g) bailes e em jogos tradicionais.



Sou h) nobre e possuo grandes propriedades. Depois da i) Revolução de 1820, nós e o clero perdemos muitos dos j) privilégios que tínhamos. Alimento-me e visto-me bem.

Sou k) burguês e enriqueci trabalhando muito. Desempenho hoje um cargo importante no l) governo, ao qual pude aceder graças à Revolução de 1820. A minha querida m) família é constituída pela minha mulher e pelos meus quatro filhos. Moramos numa n) casa luxosa e confortável.



Fim



Máquina do Tempo 6

História e Geografia de Portugal

Luís Sousa • Luiz Soares • Mavilde Albino

Revisão Científica:

José Pedro Paiva (FLUC) • Raquel Freire (FEUC)



ASA

15 (D3) - A modernização da indústria na segunda metade do século XIX.



Aula interativa n.º 15

Sumário: A modernização da indústria na segunda metade do século XIX.

Vídeos



-  A máquina a vapor
-  Filme “Tempos Modernos” (excerto)

Jogos e Atividades



-  Vamos historiar (domínio D)



Disponível no 20 Aula Digital

Na segunda metade do século XIX, Portugal modernizou a indústria.
Vamos saber como tudo aconteceu.



Fábrica do gás em Belém, Lisboa (1912).



O que era a produção artesanal?



Fábrica do gás em Belém, Lisboa (1912).



Como se transformou a indústria?



Fábrica do gás em Belém, Lisboa (1912).



Que transformações sofreu a paisagem o país?



Fábrica do gás em Belém, Lisboa (1912).



Para saberes como tudo isto aconteceu, vais realizar as atividades das páginas 56 e 57 do teu manual.





**Vamos agora corrigir as atividades que
acabaste de resolver.**

1. Os artesãos utilizavam instrumentos simples ou máquinas?

R – Utilizavam instrumentos simples.

Doc. A Produção artesanal de sapatos.





2. Compara os documentos A e B. Depois indica onde:

a) se utilizam máquinas.

R – Doc. B.

b) trabalham mais pessoas.

R – Doc. B.

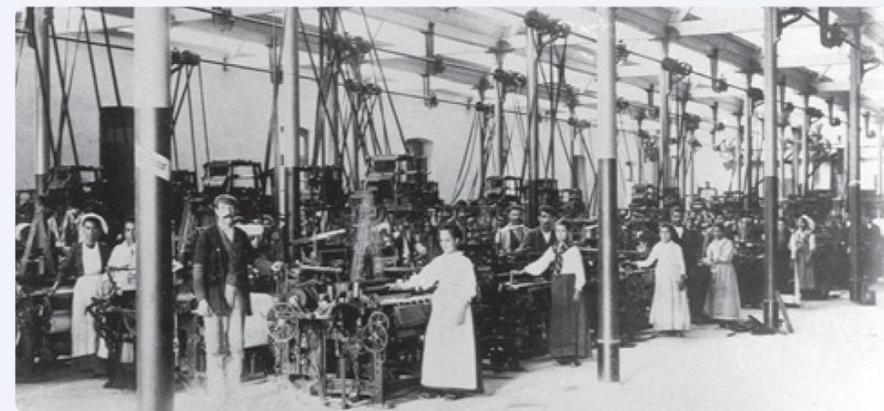
c) se produz menos.

R – Doc. A.

Doc. A Produção artesanal de sapatos.



Doc. B Fábrica de fiação, no século XIX, em Santo Tirso.





3. Como é que a modernização do país transformou a paisagem?

R – De acordo com o doc. C, construíram-se linhas férreas e fábricas com chaminés muito altas.

Doc. C Alterações na paisagem no século XIX.





4. A industrialização aumentou a poluição? Justifica a tua resposta.

R – Sim, o fumo das fábricas e dos comboios causava poluição atmosférica.

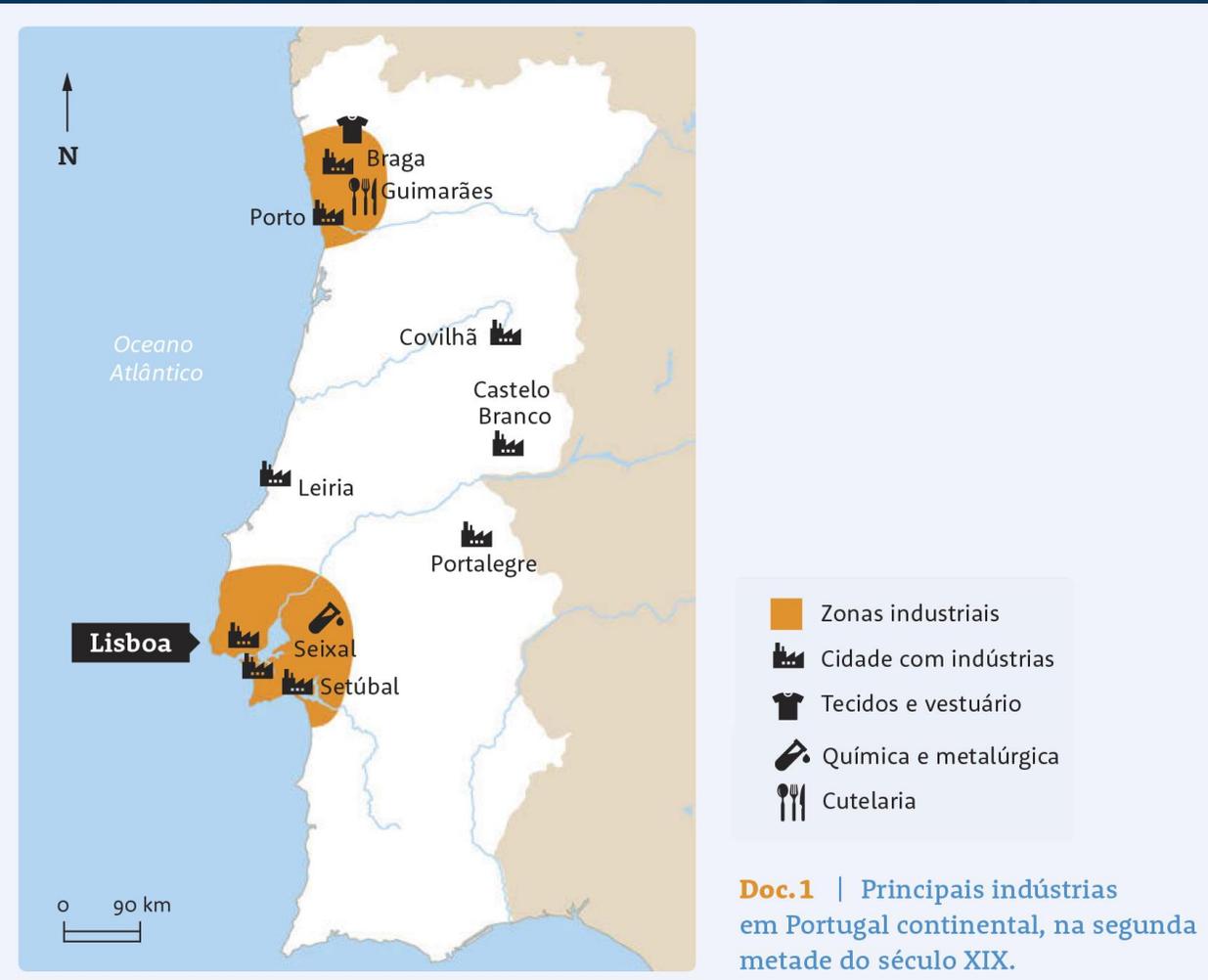
Doc. C Alterações na paisagem no século XIX.





5. Onde se localizava a maior parte das indústrias: no litoral ou no interior?

R – No litoral.

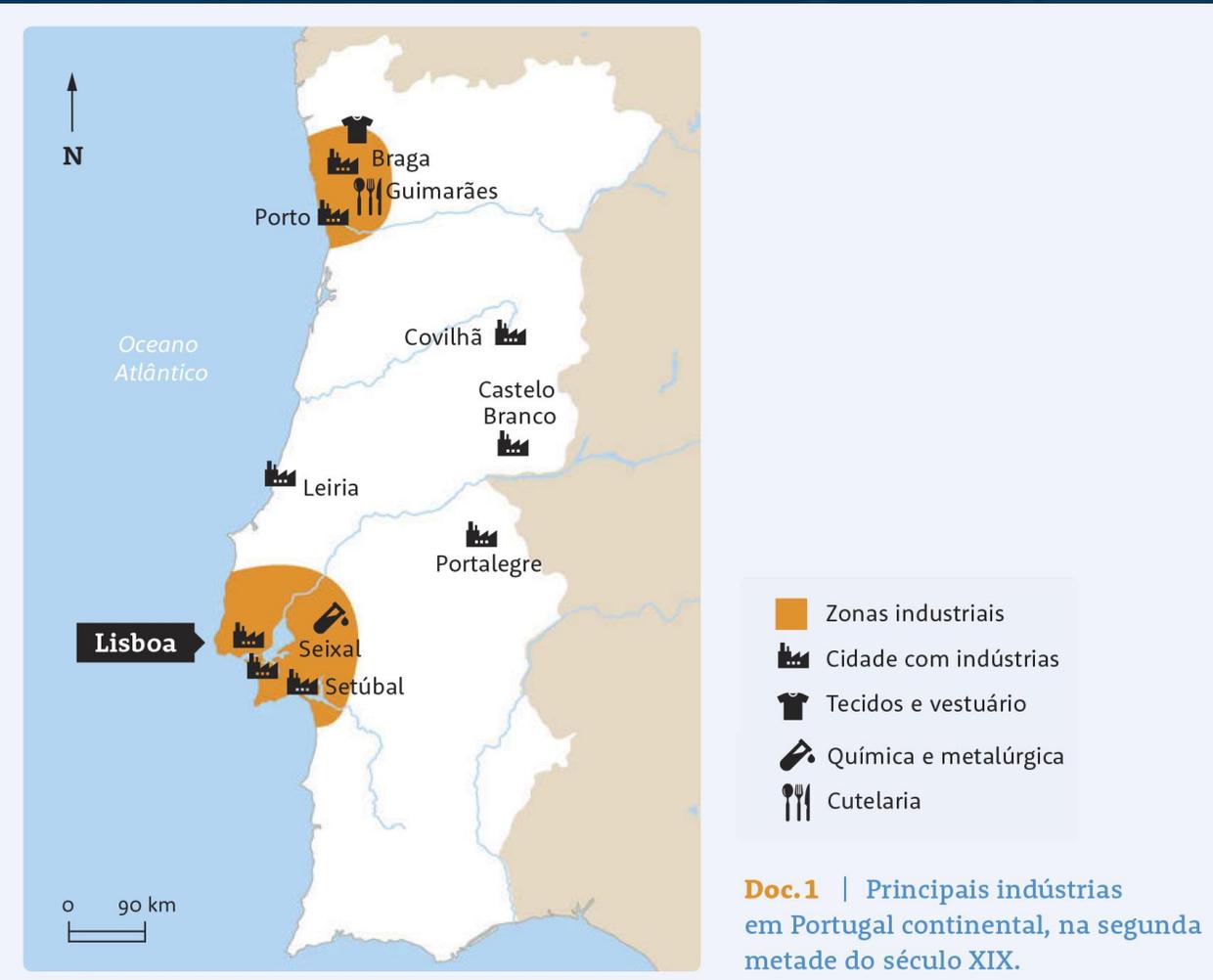




6. Quais eram as cidades mais industrializadas no interior do país?
E no litoral?

R – No interior: Covilhã, Castelo Branco e Portalegre.

No litoral: Lisboa, Seixal, Setúbal, Porto, Braga e Guimarães.

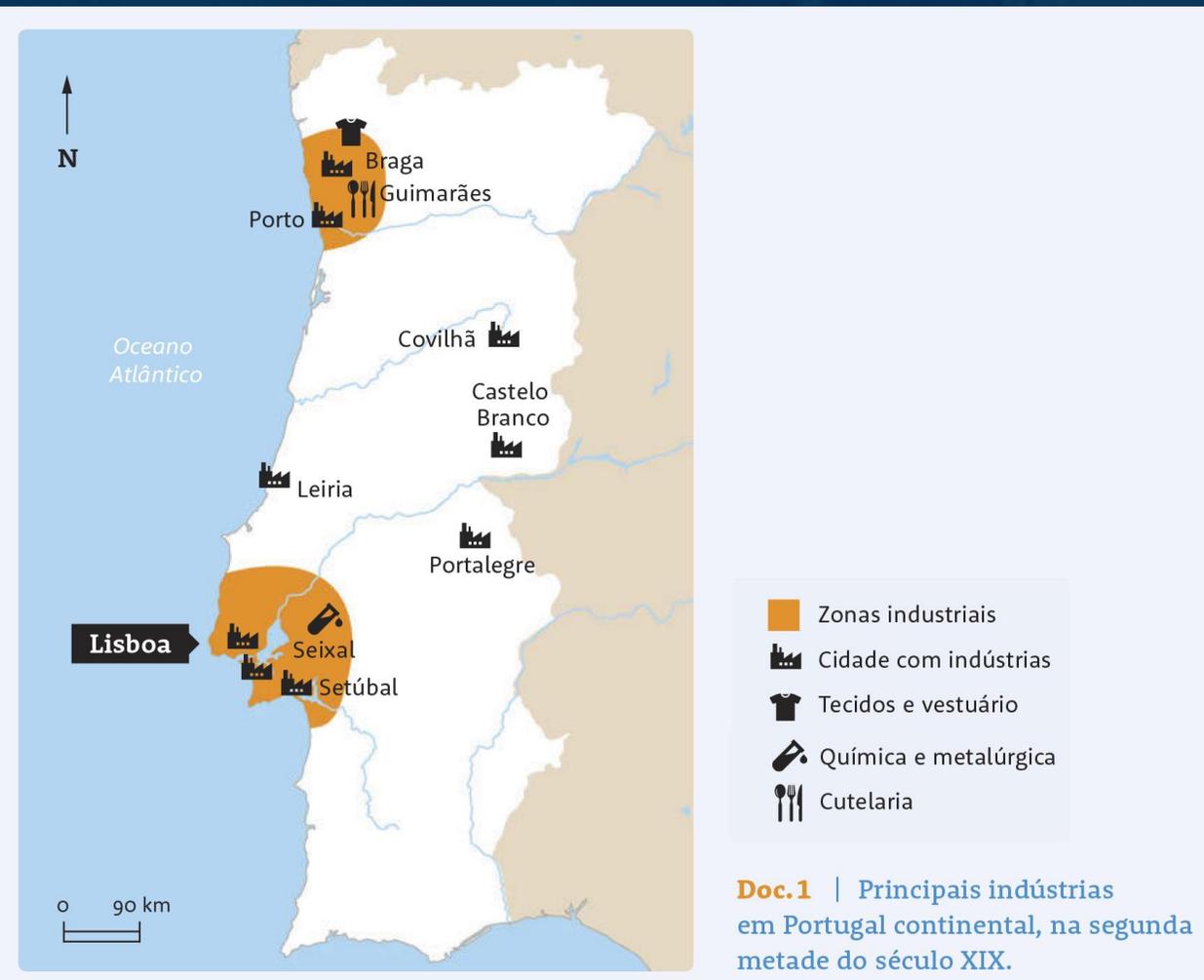


Doc.1 | Principais indústrias em Portugal continental, na segunda metade do século XIX.



7. Quais eram os principais produtos fabricados no norte de Portugal?

R – Tecidos e vestuário.



Doc.1 | Principais indústrias em Portugal continental, na segunda metade do século XIX.



Faço a síntese da aula

completando os quadros com as seguintes palavras ou expressões.



 **fábrica** **oficina** **artesão** **operário** **máquinas** **ferramentas simples** **produtos: poucos, diferentes e de custo elevado**
fonte de energia: o carvão **produtos: muitos, iguais e de baixo custo** **energia humana, da água ou do vento**

Produção artesanal

oficina

artesão

energia humana, da água ou do vento

ferramentas simples

produtos: poucos, diferentes e de custo elevado

Produção mecanizada

fábrica

operário

fonte de energia: o carvão

máquinas

produtos: muitos, iguais e de baixo custo

Distribuição das indústrias

As principais indústrias localizavam-se nas regiões do Porto, de Braga e de Guimarães, no norte de Portugal; e de Lisboa, do Seixal e de Setúbal, no sul do país. A poluição das fábricas prejudicava as pessoas que viviam nas cidades.



Atividade extra?

SIM

NÃO

1. Completa os balões com a informação correta.



Sou um artesão e trabalho numa oficina. Faço sapatos e realizo as tarefas com ferramentas muito simples e com a força humana. Tudo é muito trabalhoso e demorado, por isso a produção é baixa.

Sou operário e trabalho numa fábrica com muitos colegas. Aqui o ritmo de trabalho é muito acelerado. A fonte de energia utilizada pelas máquinas é o vapor. Por dia conseguimos produzir peças todas iguais e em grande quantidade.



Reverendo e antevendo...



Prepara-te para a próxima aula, procurando saber como se chama a estação de caminhos de ferro mais próxima da tua escola.





TPC

Resolve a atividade **15**
da página **22** do teu
Caderno de Atividades.





1. Completa as frases com as seguintes palavras ou expressões.

operário **fábricas** **principais regiões industrializadas** **portos** **máquina a vapor** **artesão**

- a) O artesão trabalhava na oficina usando ferramentas simples.
- b) O operário trabalhava nas fábricas.
- c) A máquina a vapor permitiu produzir grandes quantidades de produtos em menos tempo, logo mais baratos.
- d) As principais regiões industrializadas eram: Porto, Braga, Guimarães, Lisboa e Setúbal.
- e) Os portos eram muito importantes para o transporte de matérias-primas e de produtos.
- f) As fábricas provocavam poluição atmosférica e sonora.



2. Legenda os documentos 1, 2, 3 e 4, selecionando para cada um deles a frase mais adequada das respostas anteriores.

O operário trabalhava nas fábricas.



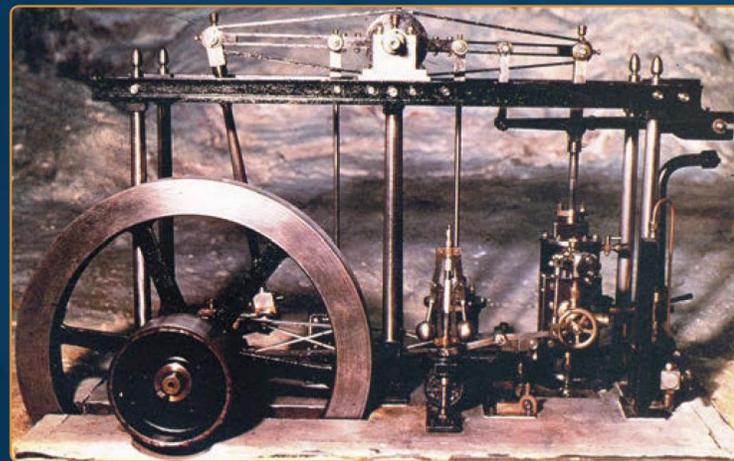
Doc. 1 |



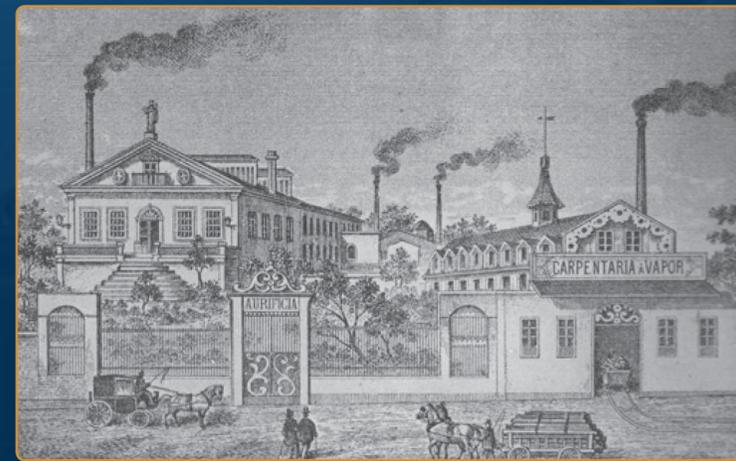
Doc. 2 |

O artesão trabalhava na oficina usando ferramentas simples.

A máquina a vapor permitiu produzir grandes quantidades de produtos em menos tempo, logo mais baratos.



Doc. 3 |



Doc. 4 |

As fábricas provocavam poluição atmosférica e sonora.

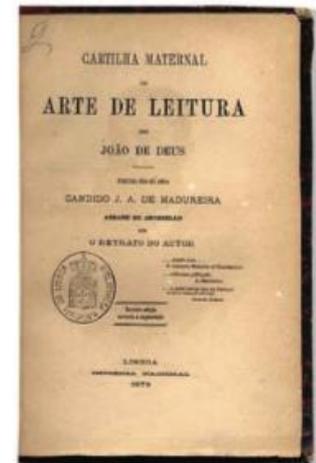
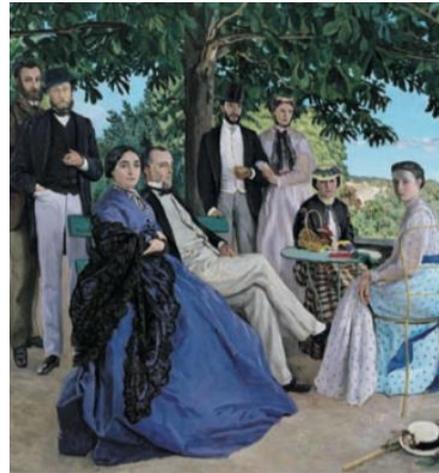
Fim



Subdomínio 1.3 Portugal na segunda metade do século XIX

Portugal na segunda metade do século XIX

- Meta 10** A modernização das atividades produtivas
- Meta 11** O desenvolvimento dos transportes e das comunicações
- Meta 12** As medidas na educação e na justiça
- Meta 13** Uma população em mudança
- Meta 14** A sociedade e a vida quotidiana
- Meta 15** A arte na segunda metade do século XIX

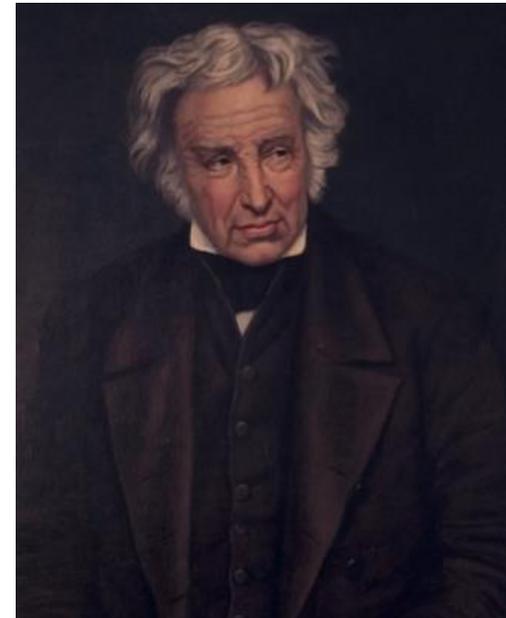


As reformas: agricultura

Ao longo do século XIX, Portugal sofreu várias alterações políticas económicas e sociais.

Mouzinho da Silveira, ministro da fazenda, implementou várias **reformas** para melhorar o principal setor de atividade do país — a **agricultura**:

- **Extinguiu os impostos senhoriais e as portagens** para que os agricultores pudessem investir mais nas suas culturas.
- Aboliu o regime de **morgadio**, para libertar mais terras para quem as quisesse cultivar.
- **Expropriou as terras das ordens religiosas**, possibilitando que os burgueses as comprassem a baixo preço.
- **Distribuiu os baldios pela população** que os queria cultivar.



Mouzinho da Silveira.

Meta 10 A modernização das atividades produtivas

As reformas: agricultura

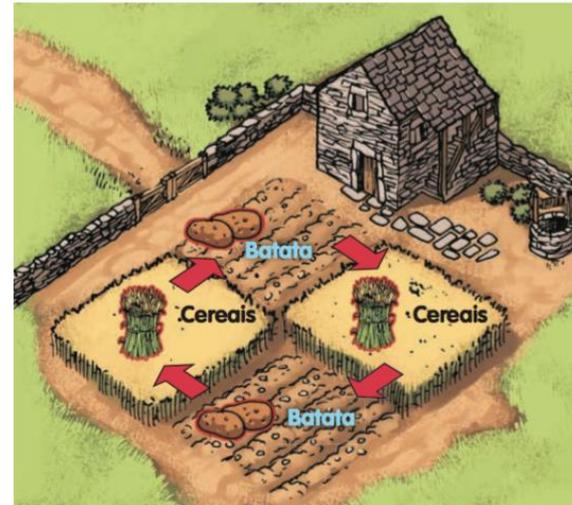
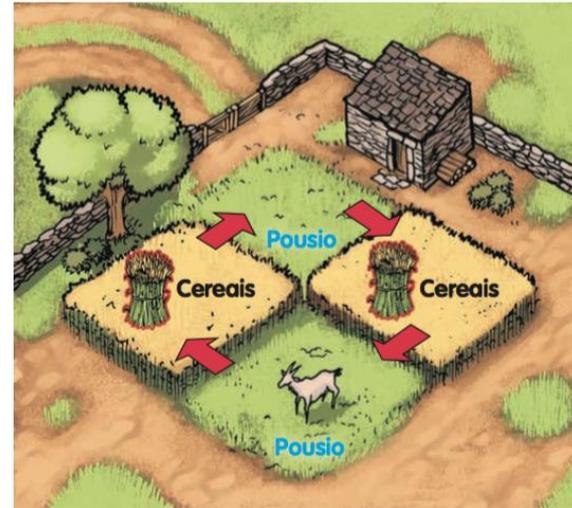
Aumento da área cultivada e, conseqüentemente, aumento da produção.



Introdução de novas culturas, nomeadamente a **batata**, que germinava em solos mais pobres.



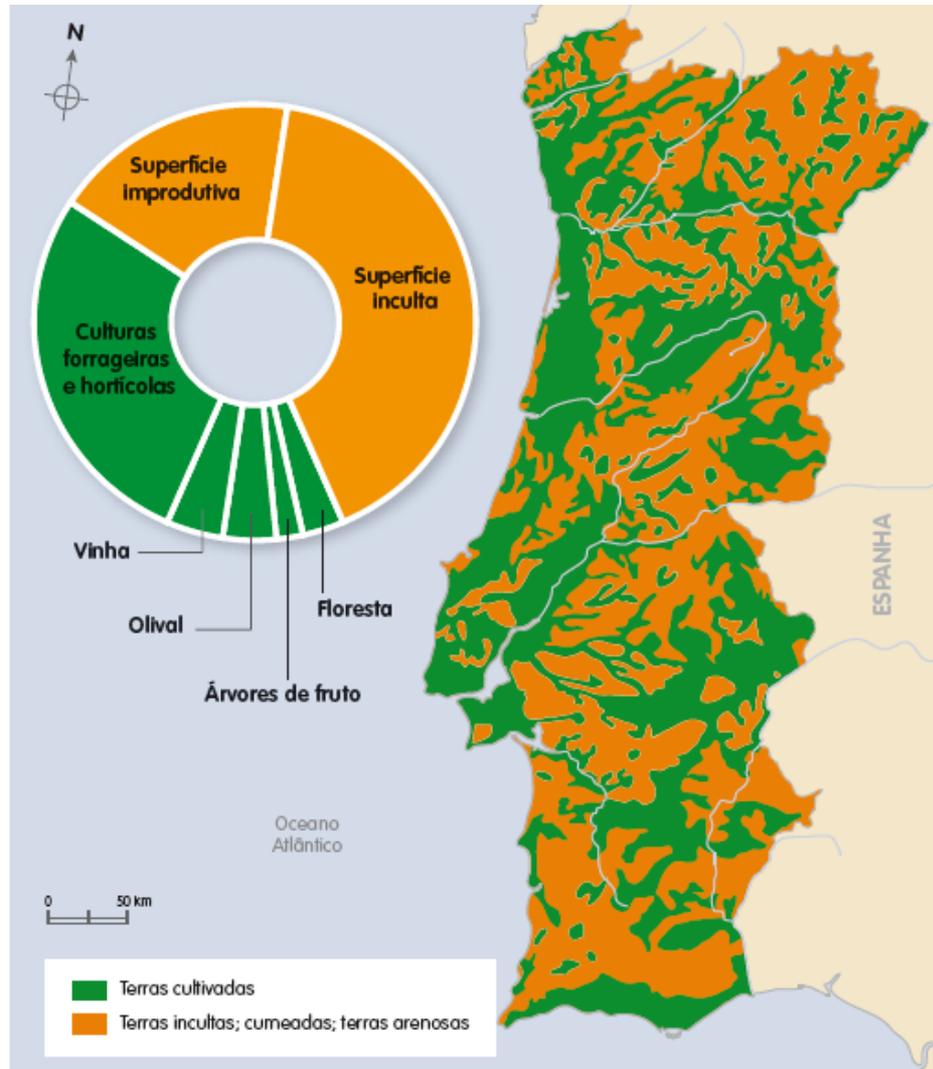
Abandono progressivo do **pousio** e introdução dos **adubos químicos**, da **debulhadora mecânica** e da **charrua**.



Do pousio à alternância de culturas: toda a terra passa a ser utilizada.

Meta 10

A modernização das atividades produtivas



Portugal agrícola após as medidas de Mouzinho da Silveira.

As reformas: indústria

No **setor industrial**, Portugal estava atrasado em comparação com outros países, como a Inglaterra, cujas primeiras fábricas datam do século XVIII. Mas o progresso estava, aos poucos, a chegar.

- **1820: primeira máquina a vapor** em Portugal.
- **Investimento progressivo**: em **1881** já existiam **238 máquinas** a vapor em Portugal aplicadas à indústria.
- Desenvolvimento de **grandes zonas industriais** no Norte (Porto, Braga e Guimarães) e no Sul (Lisboa, Barreiro e Setúbal).
- Crescimento da **exploração mineira**: carvão, ferro e cobre.
- O **operariado** começa a ter expressão social.



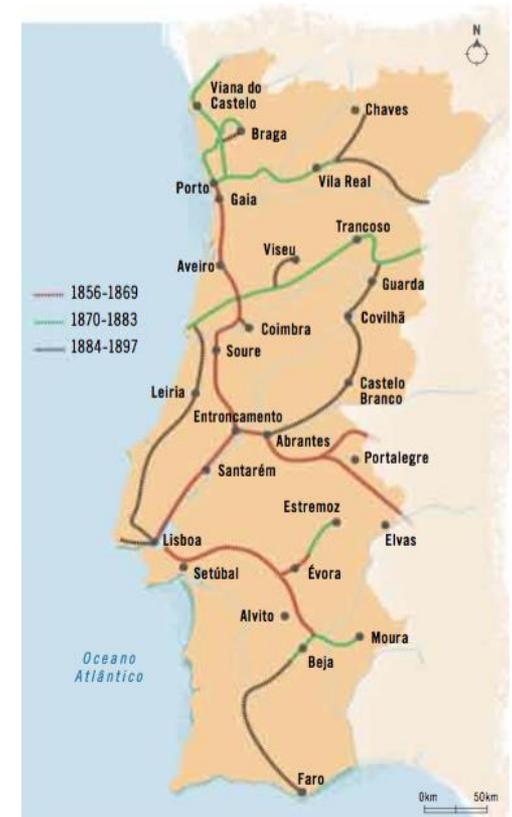
Fábricas em Lisboa.

O desenvolvimento dos transportes e das comunicações

As reformas: transportes e comunicações

O desenvolvimento industrial e a extração mineira exigiam também uma evolução nos **transportes** e nas **vias e meios de comunicação**.

- Construção de **estradas** e **portos marítimos**.
- Surgimento do **comboio** e do **barco a vapor**.
- Construção de **linhas de caminho de ferro**.
- Surgimento do **telefone** e do **telégrafo**.
- Evolução dos correios: aparecimento do **carteiro** e do **selo**.
- Surgimento de vários **jornais**.

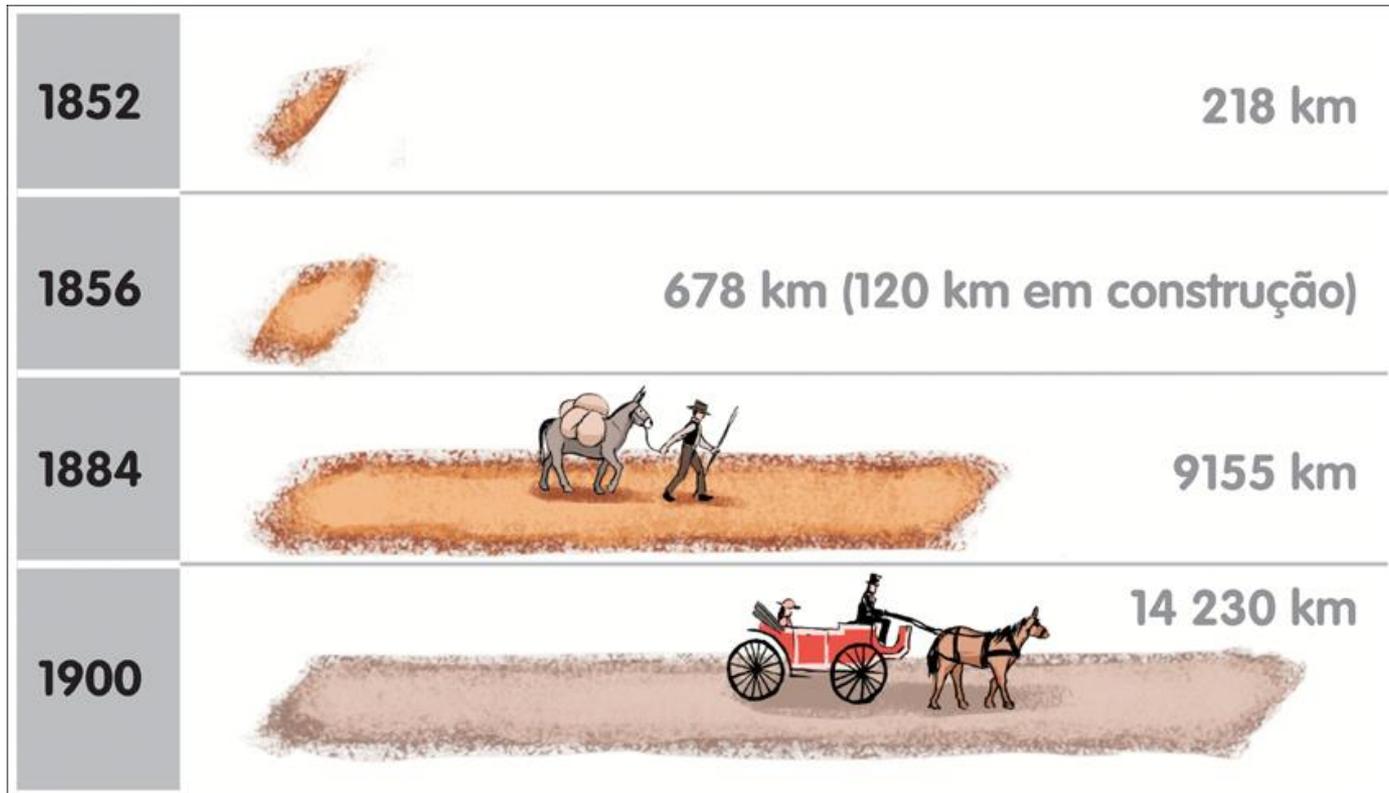


Evolução dos caminhos de ferro em Portugal.

Meta 11

O desenvolvimento dos transportes e das comunicações

As reformas: transportes e comunicações



Evolução da rede de estradas em Portugal na segunda metade do século XIX.

O desenvolvimento dos transportes e das comunicações



Clica na imagem para saberes mais sobre o desenvolvimento da rede ferroviária em Portugal.

Meta 11 O desenvolvimento dos transportes e das comunicações

As reformas: transportes e comunicações

O desenvolvimento dos transportes e das comunicações permitiu maior mobilidade e **rapidez** nas **trocas comerciais** e no **acesso às matérias-primas** para a indústria.



Evolução do comércio, verificando-se o surgimento de **lojas especializadas** em determinados produtos de **grandes armazéns** nas cidades.



Contudo, a modernização aconteceu com **empréstimos feitos ao estrangeiro**, o que levou à **crise financeira de 1890**.

Meta 12 **As medidas na educação e na justiça**

As reformas: educação, justiça e direitos humanos

- As **camadas populares** viviam, muitas vezes, na **pobreza**. O êxodo para as cidades aumentou o aglomerado de pessoas em **bairros pobres**, que tinham **poucas condições** de habitabilidade.
- Outros problemas que afetavam a população eram o **analfabetismo** e as muitas **injustiças sociais** existentes.



O governo liberal investiu, pela ação de **Passos Manuel**, na resolução deste problema, construindo **mais estabelecimentos de ensino**: escolas primárias; liceus; escolas técnicas e novos cursos superiores.



- Abolição da **pena de morte** para crimes políticos e civis.
- Abolição da **escravatura** em territórios ultramarinos.
- Elaboração do **Código Penal** e do **Código Civil**.

Meta 13 Uma população em mudança

Crescimento e mobilidade da população

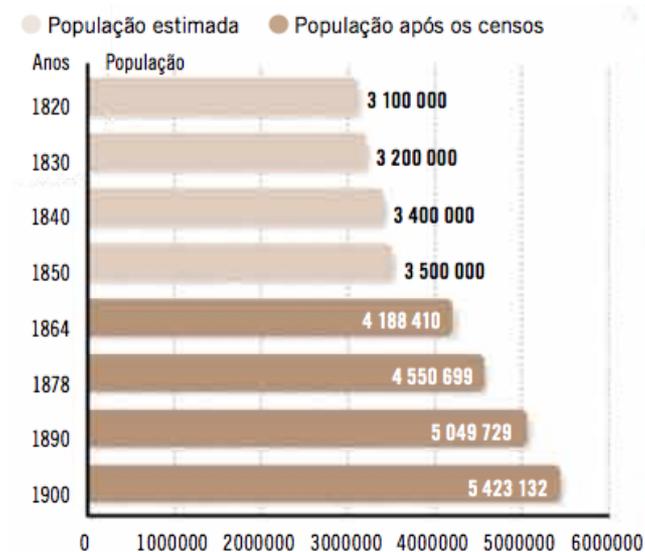
Os numeramentos e recenseamentos feitos no século XIX mostram que houve um **aumento da população** em Portugal, o que se deveu aos seguintes fatores:



- Melhoria na **alimentação**.
- Melhoria nos **hábitos de higiene**.
- Melhoria nos **cuidados médicos**.
- Fim dos **conflitos armados**.



Aumento da **esperança média de vida** e **diminuição da mortalidade**.



Evolução da população portuguesa no século XIX.

Meta 13 Uma população em mudança

Crescimento e mobilidade da população

A população não aumentou em todas as zonas do país. O crescimento da população aconteceu, essencialmente, nas **idades**.



Êxodo rural: a população rumava do campo para a cidade. Ia em busca de melhores empregos, melhores salários, melhores condições de vida.



Esta busca levou muitos portugueses a **emigrar**, principalmente para o continente americano.

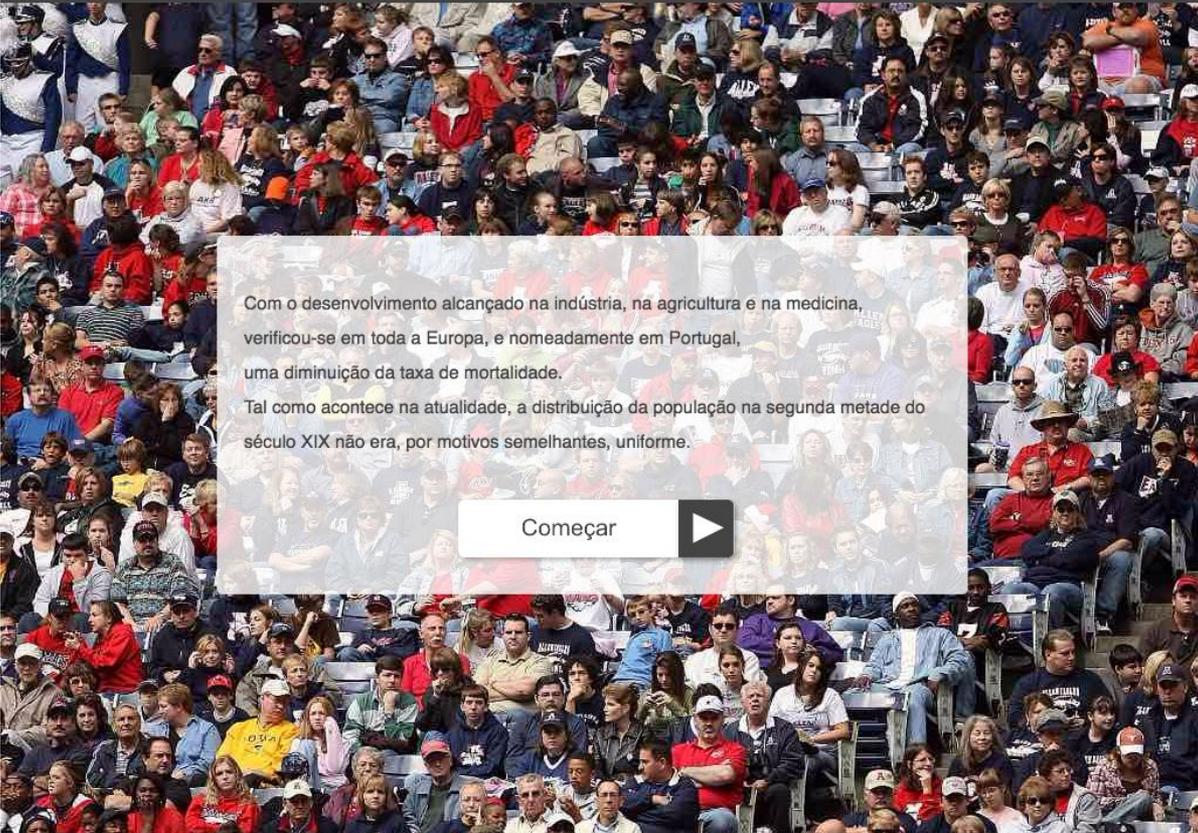


Destinos da emigração no século XIX.

Meta 13

Uma população em mudança

Distribuição da população



Com o desenvolvimento alcançado na indústria, na agricultura e na medicina, verificou-se em toda a Europa, e nomeadamente em Portugal, uma diminuição da taxa de mortalidade. Tal como acontece na atualidade, a distribuição da população na segunda metade do século XIX não era, por motivos semelhantes, uniforme.

Começar 

Clica na imagem para saberes mais sobre a distribuição da população na segunda metade do século XIX.

Meta 14 A sociedade e a vida quotidiana

Nova ordem social

Clero: em 1834 extinguiram-se as ordens religiosas — as propriedades do Clero passaram para as mãos do Estado.

Nobreza: com a abolição dos impostos que os camponeses pagavam, a Nobreza perdeu privilégios e rendimentos, embora tenha mantido as suas terras.

Burguesia: ganhou grande notoriedade. Adquiriu terras vendidas pelo Estado e ocupou cargos na administração pública. Desenvolveu atividades industriais e comerciais e teve direito a títulos nobiliárquicos dados pelo Rei.

Povo: adquiriu a igualdade perante a lei e foi equiparado aos outros grupos sociais. Passou a incorporar os **operários**, que tinham salários baixos, trabalhavam cerca de 12 horas por dia e não tinham proteção social. O trabalho infantil nas fábricas era uma realidade.



Operários a trabalhar numa fábrica.

Meta 14 A sociedade e a vida quotidiana

No campo

A **população rural** dividia-se em:

- **Pequenos proprietários**, que tinham adquirido parcelas de terreno e praticavam uma agricultura de subsistência.
- **Lavradores e jornaleiros**, que viviam do trabalho sazonal.
- **Pedintes e marginais**, que viviam de esmolas.

A **habitação** era **pobre**, tinha linhas simples e pouco mobiliário, embora algumas características dependessem da zona do país.

- No **Norte** predominavam as **casas de granito**, com dois pisos; escada exterior com varanda larga.
- No **Sul**, predominavam as **casas de taipa**, rebocadas e caiadas, com um piso, pedra em volta das janelas, chaminés e pátios.



Casa do norte.



Casa do sul.

Meta 14 **A sociedade e a vida quotidiana**

No campo

A **alimentação** era pouco variada, pois o acesso aos produtos ainda era muito limitado, devido à escassez de recursos económicos e de transportes:

Base

- Vegetais;
- Pão;
- Bacalhau;
- Sardinha;
- Vinho.

Novos hábitos

- Café;
- Arroz;
- Enchidos;
- Pão de trigo.

Novidades festivas

- Javali;
- Galinha;
- Borrego;
- Arroz doce.

Meta 14 A sociedade e a vida quotidiana

No campo

O **traje** dependia da zona do país, mas tinha em comum o facto de ser **modesto** e de ter de **perdurar**, dados os poucos recursos económicos.

- **Homem do campo:** calça, colete, faixa preta, camisa branca, guarda-pó, botas.
- **Homem pescador:** galochas e camisolões de lã, no inverno.
- **Mulher do campo:** saia comprida, blusa de algodão, avental, lenço na cabeça, botinas ou sapatos de carneira.



Pescador.

A sociedade e a vida quotidiana



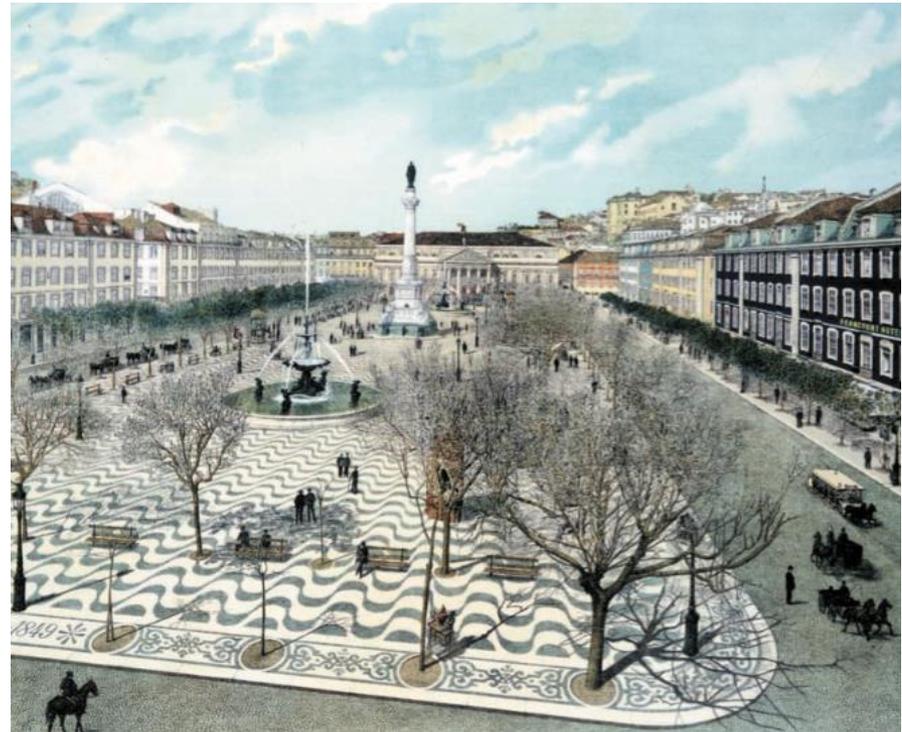
Clica na imagem para descobrires como era uma casa de camponeses no século XIX.

Meta 14 A sociedade e a vida quotidiana

Na cidade

Ao contrário do campo, a cidade sofreu várias **transformações** e recebeu muitas **inovações** ao longo do século XIX:

- Largas avenidas.
- Passeios calçetados.
- Rede de esgotos.
- Iluminação pública.
- Edifícios mais altos, com lojas, escritórios e habitação.
- Surgimento de novos serviços, como a polícia municipal e os bombeiros profissionais.
- Novos transportes.



Praça D. Pedro IV (Rossio, Lisboa).

Meta 15 A arte na segunda metade do século XIX

Manifestações culturais e artísticas

As **inovações políticas e técnicas** influenciaram o **espírito criador** dos artistas oitocentistas, que utilizaram a sua obra para expressar sentimentos em relação ao mundo que os rodeava. Estas criações revelaram-se em vários estilos artísticos:

- Pintura.
- Escultura.
- Arquitetura.
- Literatura.
- Música.



Palácio da Pena, Arquitetura Revivalista.



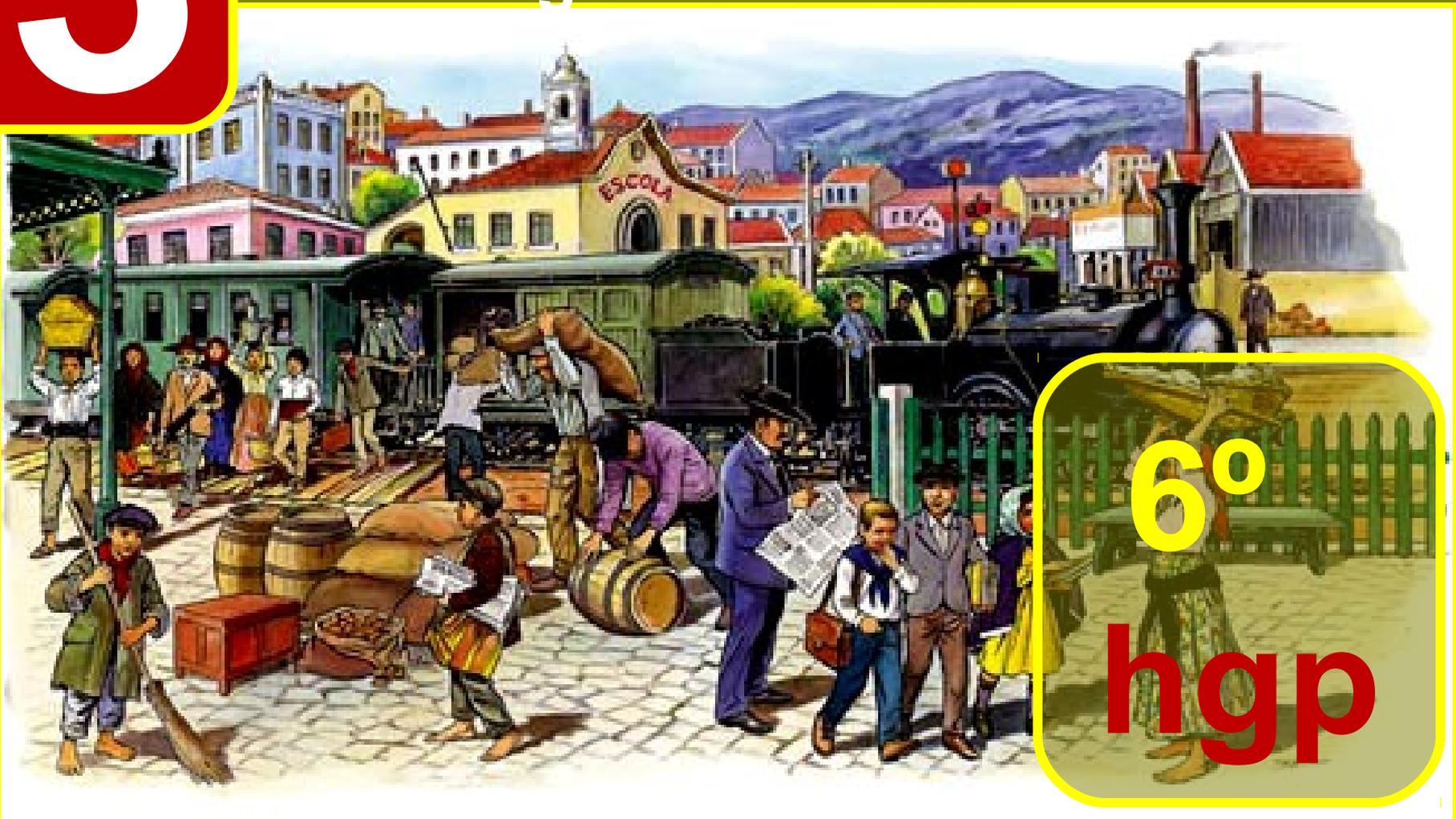
Ponte D. Maria, Arquitetura do Ferro.

Lendo o jornal, José Malhoa.

SUBTEMA

3

Portugal na 2ª metade do séc. XIX



6º

hgp

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

Só na segunda metade do século XIX voltou a haver paz e estabilidade no nosso país que permitiram a tomada de medidas para a modernização da economia

ACTIVIDADES ECONÓMICAS



No século XIX, a maior parte da população portuguesa dedicava-se à agricultura que se encontrava pouco desenvolvida – Agricultura de Subsistência

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

RAZÕES DO ATRASO DA AGRICULTURA	MEDIDAS PARA DESENVOLVER A AGRICULTURA
Reduzida área de cultivo	Distribuição dos terrenos baldios pelos agricultores
Excessiva concentração da terra	Foi vendida parte das terras da coroa, dos mosteiros e dos nobres
Sobrecarga de impostos	Redução dos impostos dos camponeses
Técnicas e instrumentos agrícolas antiquados	Novos utensílios e máquinas agrícolas (semeadoras, ceifeiras e debulhadoras mecânicas); novas *
Falta de boas vias de comunicação	Melhoria das vias de comunicação

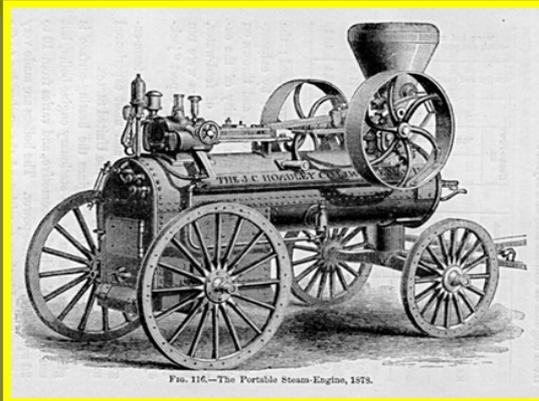
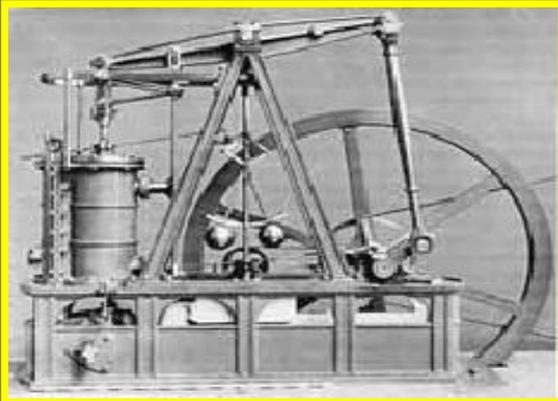
* técnicas (adubos químicos e sementes seleccionadas), novas culturas agrícolas (batata e arroz); técnica da alternância de culturas em vez do pousio → **AUMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; MAIS ALIMENTOS**

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

A MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Apesar de, no início do século XIX, Portugal ser um país essencialmente agrícola e de se continuar a utilizar a produção artesanal, importando-se de alguns países da Europa, já industrializados, produtos industriais, a partir de 1853, a máquina a vapor começou a ser aplicada em algumas indústrias portuguesas

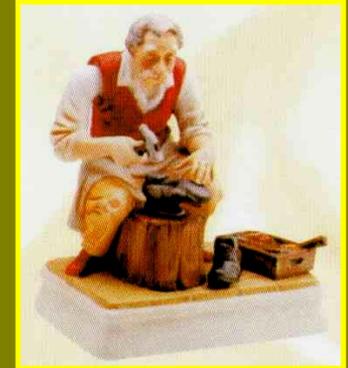


Começou a produzir-se em maior quantidade (“produção em série”), em menos tempo, com menos trabalhadores e a um preço mais baixo, especializando-se cada operário apenas numa tarefa.

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

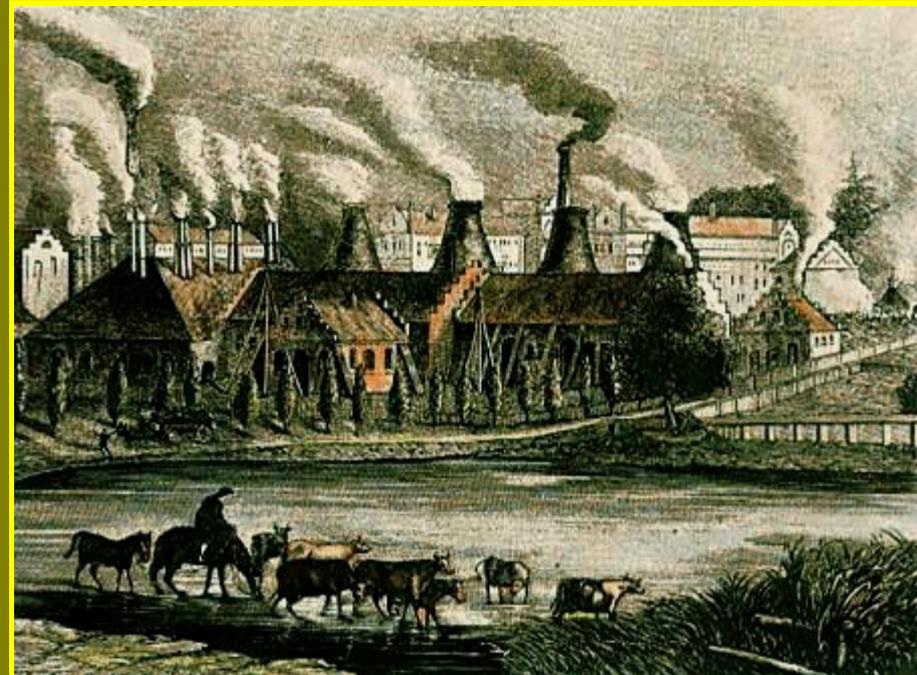
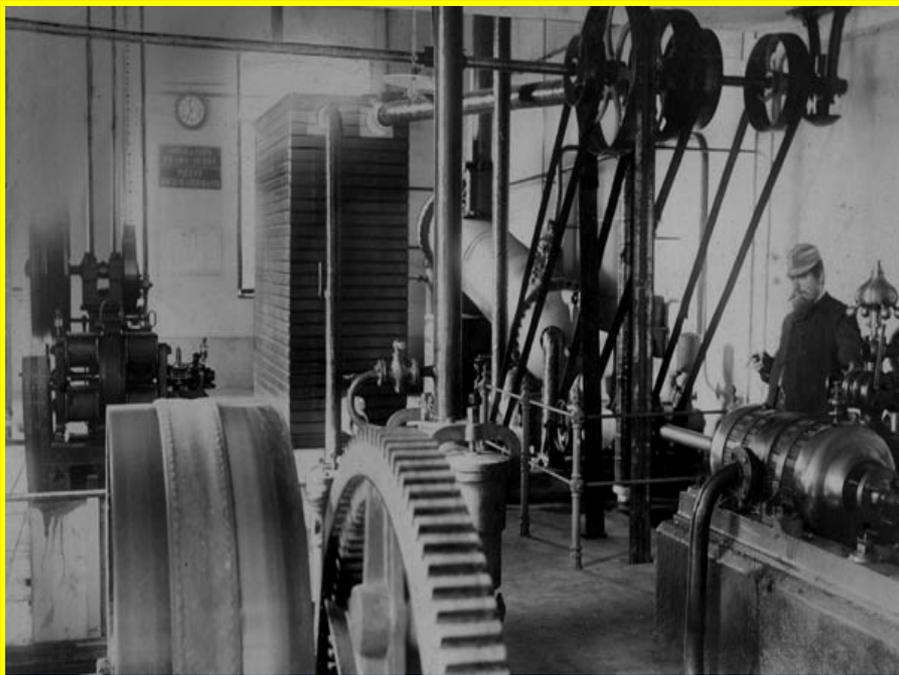
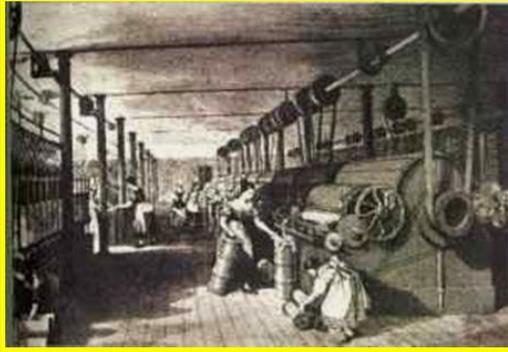
PRODUÇÃO ARTESANAL



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

PRODUÇÃO INDUSTRIAL



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

EXTRACÇÃO MINEIRA

A industrialização intensificou a exploração mineira de matérias-primas, como o ferro, o cobre e o carvão necessários para o fabrico e funcionamento das máquinas, assim como para uso doméstico e público.

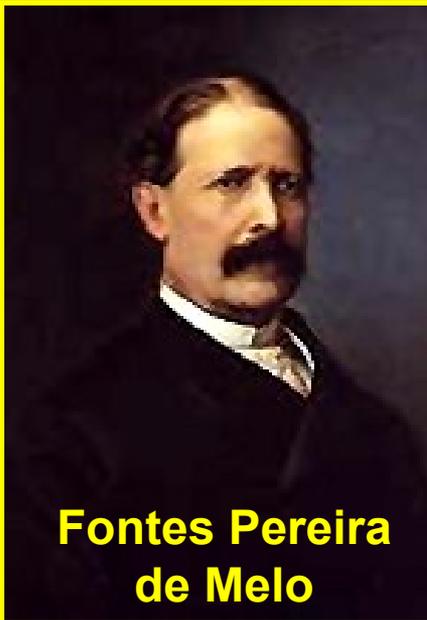


PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

AS VIAS DE COMUNICAÇÃO E OS MEIOS DE TRANSPORTE

No século XIX, a falta de boas vias de comunicação e meios de transporte tornaram-se um obstáculo ao desenvolvimento económico do país. Por isso, sobretudo no tempo do ministro FONTES PEREIRA DE MELO, construíram-se milhares de quilómetros de estradas e caminhos-de-ferro, pontes, túneis, estações, portos, faróis



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

AS VIAS DE COMUNICAÇÃO E OS MEIOS DE TRANSPORTE



Farol do cabo de S. Vicente



Farol da Barra - Aveiro

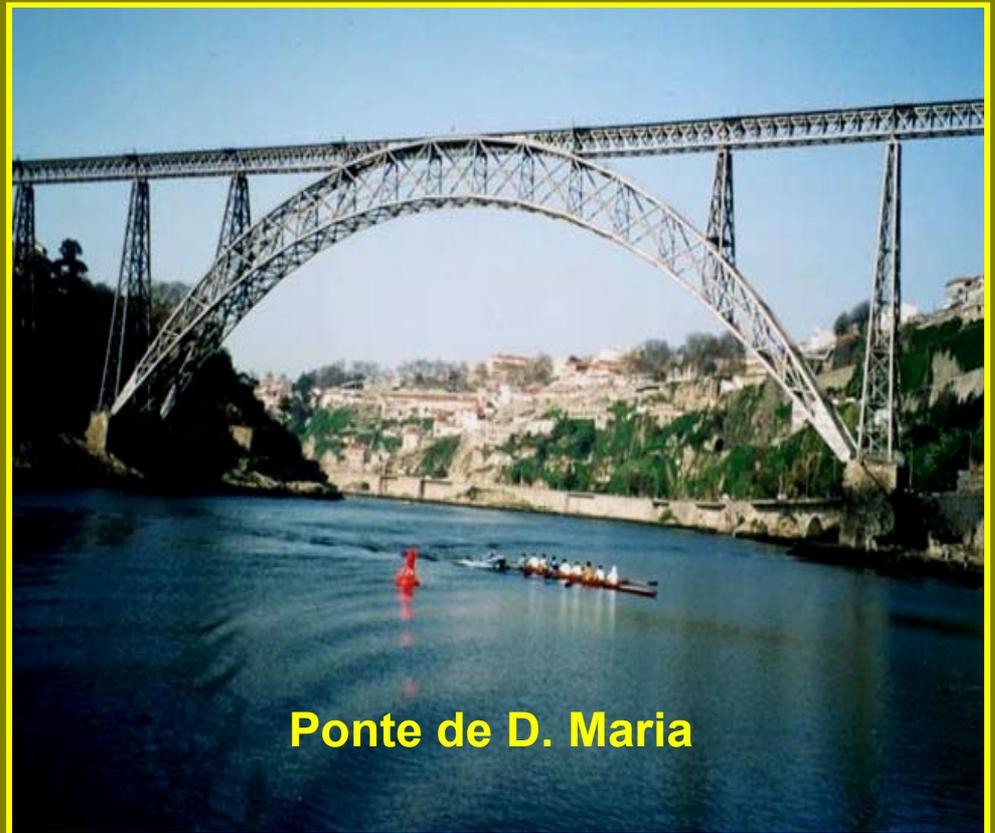
PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

AS VIAS DE COMUNICAÇÃO E OS MEIOS DE TRANSPORTE



Ponte de S. Luís



Ponte de D. Maria

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

A modernização das vias de comunicação e dos meios de transporte trouxe vários benefícios:

- A circulação de pessoas e de mercadorias aumentou e passou a fazer-se com maior rapidez, conforto e segurança.
- As actividades económicas desenvolveram-se.
- Divulgaram-se informações e novas ideias.
- As distâncias encurtaram-se



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

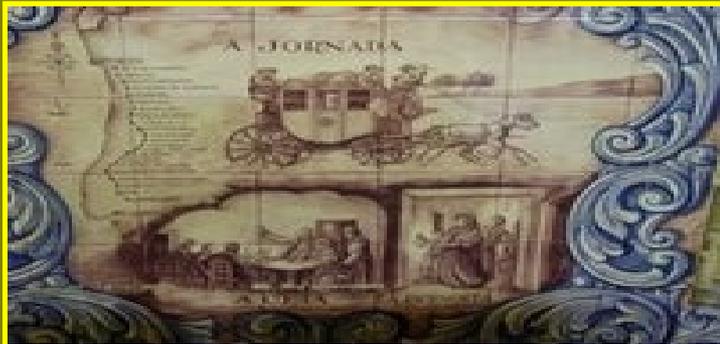
OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1850-60	Reforma dos Correios
1853	Criação dos primeiros selos postais adesivos
1854	Fundação do jornal <i>Comércio do Porto</i>
1857	Inauguração da rede pública do telégrafo eléctrico
1864	Fundação do jornal <i>Diário de Notícias</i>
1868	Fundação do jornal <i>O Primeiro de Janeiro</i>
1881	Fundação do jornal <i>O Século</i>
1882	Inauguração da primeira linha de telefone
1886	Inauguração da rede de telefones de Lisboa

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O País moderniza-se...

OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

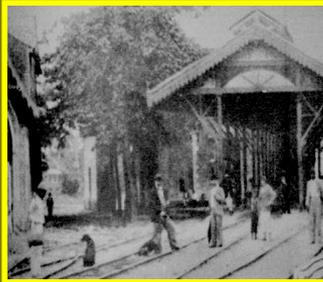
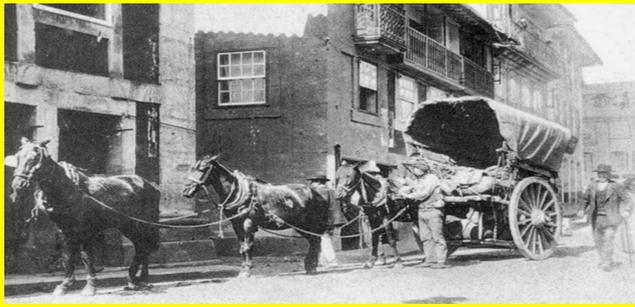
A População

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

A população portuguesa subiu mais na segunda metade do século XIX .

CAUSAS:

- Melhoria da alimentação (arroz, batata, mais área cultivada)
- Melhoria das condições de higiene (água canalizada, esgotos, recolha do lixo, pavimentação das ruas nas cidades)



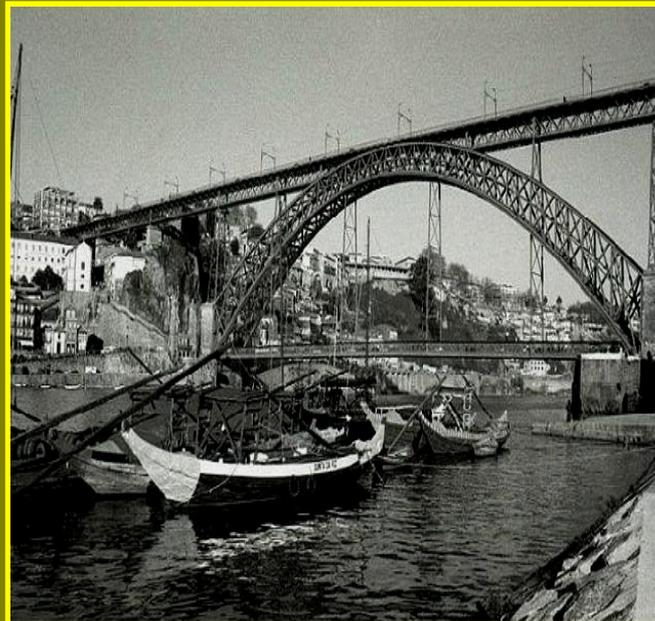
PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

A População

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO



A maior parte da população vivia no Litoral e a norte do rio Tejo, onde há relevo pouco acidentado, clima ameno, solos férteis, portos marítimos, mais actividades económicas, hospitais, escolas e boas vias de comunicação



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

A População

MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO

MIGRAÇÕES INTERNAS

O aumento da população e as máquinas agrícolas provocaram o desemprego no campo, verificando-se assim um ÊXODO RURAL para o litoral, sobretudo Lisboa e Porto – MIGRAÇÕES INTERNAS



A EMIGRAÇÃO

Outros portugueses partiram para África ou para a América do Norte. Mas, o destino preferido era o Brasil. Alguns regressaram ricos à sua terra



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

A População

A INFLUÊNCIA DAS IDEIAS LIBERAIS NOS DIREITOS HUMANOS

1852

Abolição da pena de morte para os crimes políticos

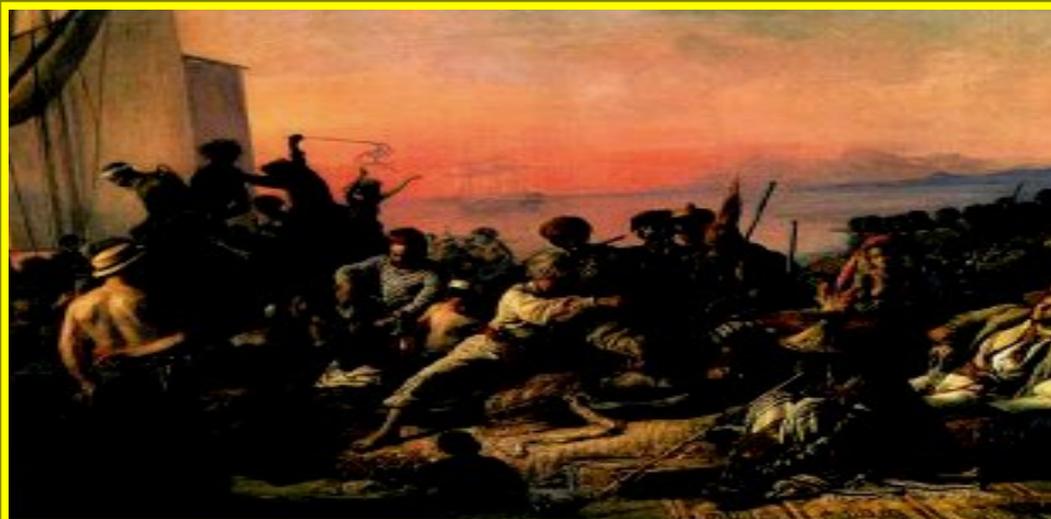
Abolição da pena de morte para os crimes civis

1867

Extinção das “rodas dos enjeitados” nos mosteiros, passando as crianças abandonadas a serem recolhidas nos hospícios

1869

Abolição da escravatura em todos os domínios portugueses



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

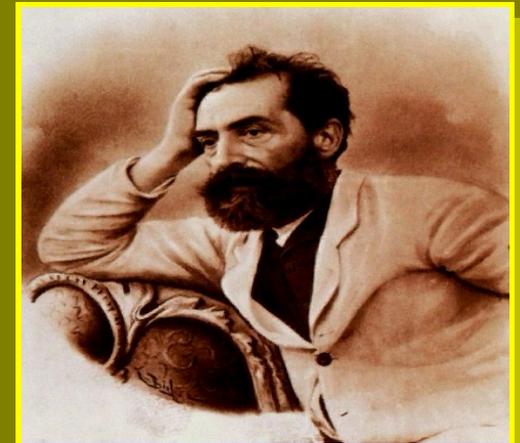
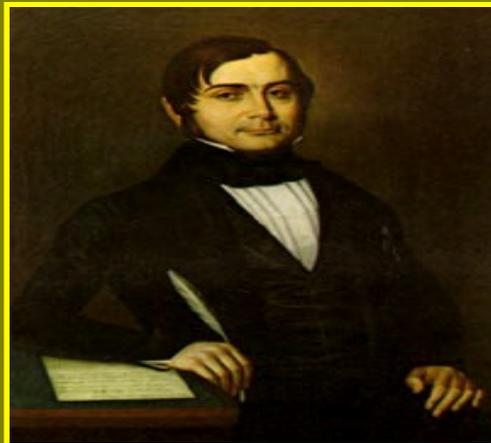
A População

AS IDEIAS LIBERAIS E O ENSINO

Para garantir a instrução de todos os cidadãos, os governos liberais tomaram as seguintes medidas:

- Ensino primário obrigatório e gratuito
- Criação de escolas normais para a formação de professores
- Alargamento do ensino liceal
- Criação de escolas de ensino técnico – industriais, comerciais e agrícolas

Apesar destas medidas, a maioria da população continuou analfabeta.



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Aspectos da vida quotidiana

COMO SE VIVIA NO CAMPO

No final do século XIX, a maior parte da população vivia no campo e dedicava-se a uma agricultura de subsistência e à criação de gado.

A maioria trabalhava terras que pertenciam à burguesia e à nobreza.

Os camponeses continuavam a ter uma vida dura, pelo que muitos preferiram ir para as cidades e para o estrangeiro



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Aspectos da vida quotidiana

COMO SE VIVIA NA CIDADE



As cidades também cresceram muito e modernizaram-se. Lá viviam todos os grupos sociais, com destaque para a burguesia.

O povo desempenhava, nas cidades, a maior parte das actividades necessárias: aguadeiros, operários, lavadeiras, vendedores ambulantes... A sua vida, apesar de algumas melhorias, continuava a ser dura – habitações pequenas, velhas e húmidas, sem iluminação, esgotos ou água canalizada. A alimentação era pobre e pouco variada

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Aspectos da vida quotidiana

COMO SE VIVIA NA CIDADE

1868

Fundação da Companhia das Águas e dos Bombeiros - Lisboa

1872

Inauguração da primeira linha do “americano” no Porto

1873

Inauguração da primeira linha do “americano” em Lisboa

1878

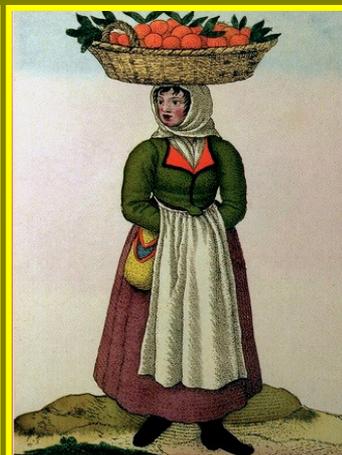
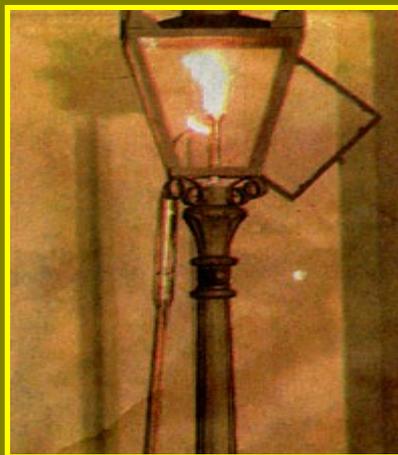
Inauguração da iluminação pública eléctrica em Lisboa

1882

Utilização da primeira linha de telefone de Lisboa

1891

Fundação da Companhia de Gás e Electricidade do Porto



PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX



AULA 1

✓ OS TRANSPORTES. OS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO. OS CENSOS. A EDUCAÇÃO



SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

1850

A

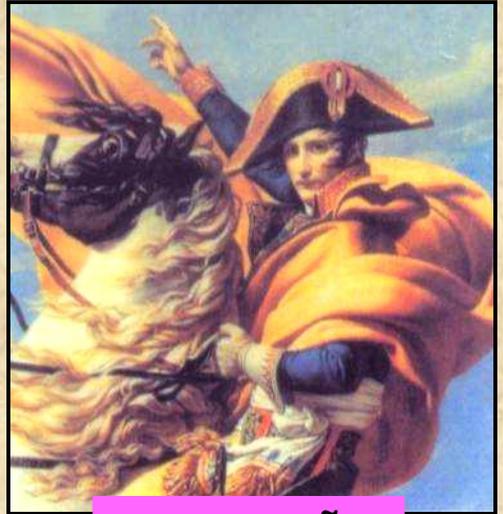
1900

AO ENTRAR NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, PORTUGAL ENFRENTAVA UMA GRAVE CRISE ECONÓMICA E SOCIAL

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1822) DEIXOU PORTUGAL SEM OS LUCROS DOS PRODUTOS BRASILEIROS



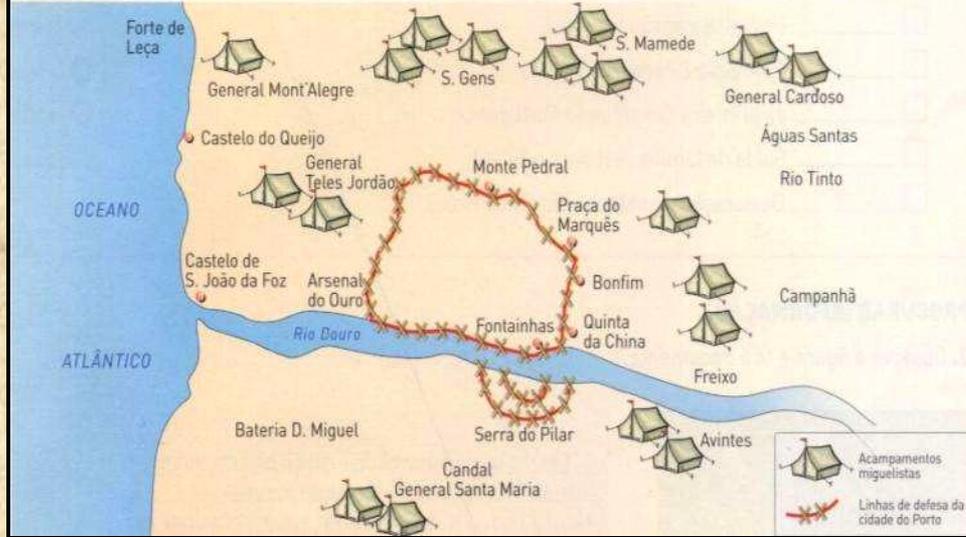
AS INVASÕES FRANCESAS DEIXARAM O PAÍS QUASE DESTRUÍDO



NAPOLEÃO



O cerco do Porto



A GUERRA CIVIL ENTRE OS DOIS IRMÃOS, D. PEDRO E D. MIGUEL, DEIXOU PORTUGAL DIVIDIDO EM TERMOS SOCIAIS



D. MIGUEL

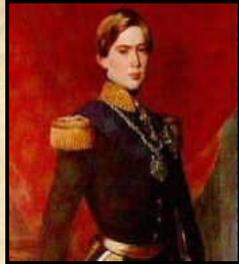


D. PEDRO

OS REIS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX FIZERAM REFORMAS (mudanças) PARA DESENVOLVER PORTUGAL



D. MARIA II
(1834 – 1853)
19 anos



D. PEDRO V
(1853 – 1861)
8 anos



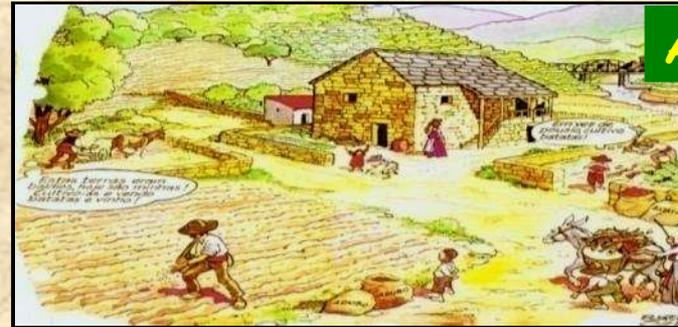
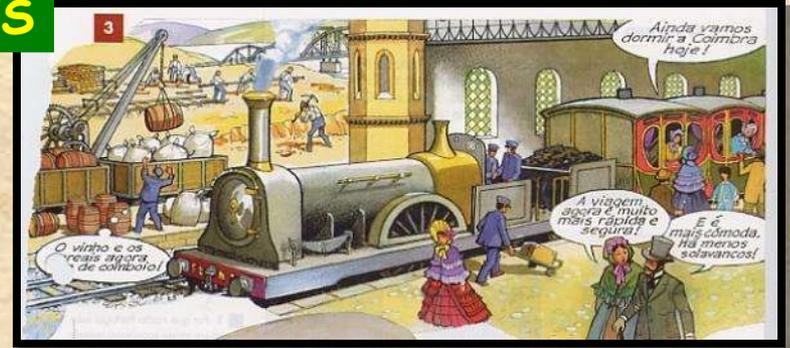
D. LUÍS I
(1861 – 1889)
28 anos



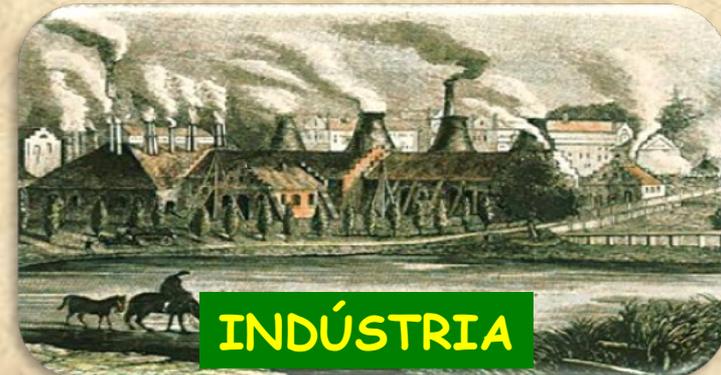
D. CARLOS
(1889 – 1908)
19 anos

REFORMAS

TRANSPORTES



AGRICULTURA



NOVOS
TRANSPORTES

A MALA-POSTA

CARRUAGEM RÁPIDA



Agora
já podemos ir
de Lisboa ao Porto
e a Guimarães
na mala-posta.

De Lisboa a Coimbra
já são só 40 horas!

Estas novas
estradas tornam
a viagem mais
rápida!

AO LONGO DO CAMINHO HAVIA LOCAIS
PARA AS PESSOAS DESCANSAREM
E SE TROCAREM OS CAVALOS

TRANSPORTAVA PESSOAS E CORREIO

O COMBOIO

NA ÁREA DOS TRANSPORTES, O COMBOIO FOI A GRANDE NOVIDADE DO SÉCULO XIX



3

O vinho e os cereais agora vêm de comboio!

Ainda vamos dormir a Coimbra hoje!

A viagem agora é muito mais rápida e segura!

É mais cómoda. Há menos solavancos!

TRANSPORTE DE MUITAS PESSOAS E MERCADORIAS

VIAGENS MAIS RÁPIDAS E CONFORTÁVEIS

O VAPOR

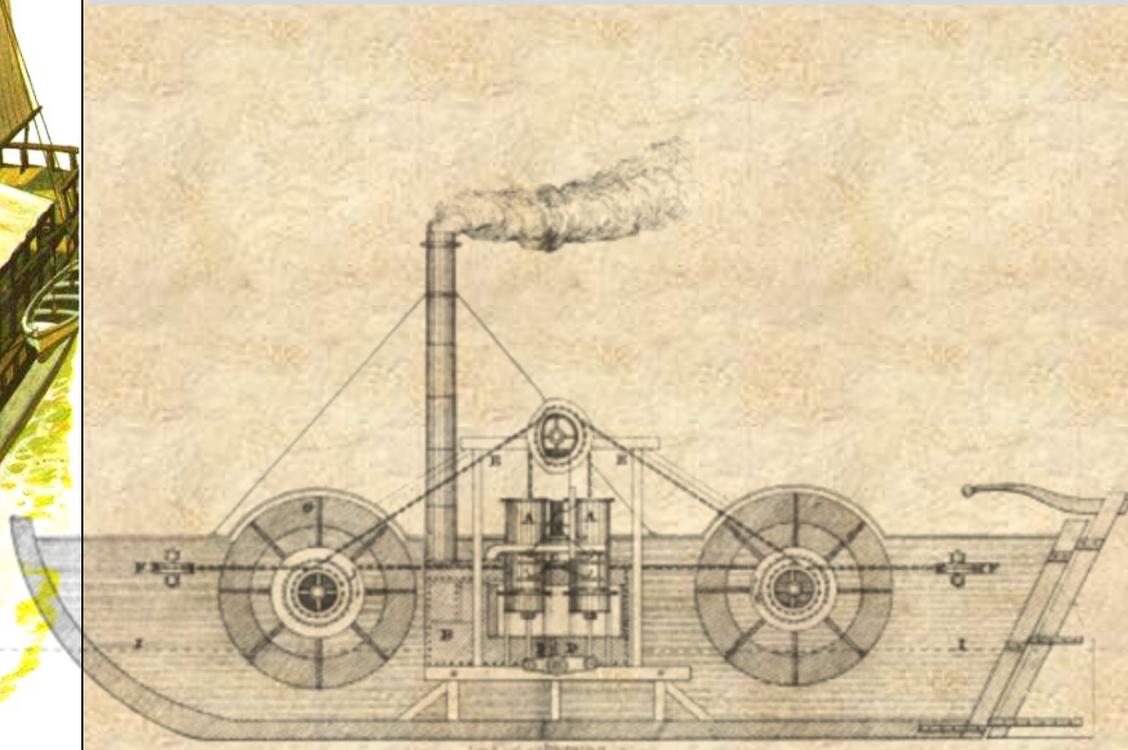
Em 17 de Agosto de 1807, um barco a vapor de 42 metros de comprimento, fazendo muito ruído e lançando grande quantidade de fumo, começou a subir a corrente do Hudson, percorrendo 241 quilômetros em 32 horas. Esse barco era o *Clermont*, o primeiro barco a vapor, que assim entrou na história da navegação.

Você sabia que...

...cinco anos depois da primeira viagem do *Clermont* havia já cinquenta vapores em serviço, navegando em águas interiores europeias e norte-americanas?



O BARCO A VAPOR



O BARCO A VAPOR TORNOU AS VIAGENS MARITIMAS MUITO MAIS RÁPIDAS

O AUTOMÓVEL



Gostaram
do meu
automóvel?
Foi
caríssimo...



O AUTOMÓVEL ERA UM TRANSPORTE DE LUXO. SÓ AS PESSOAS COM MUITO DINHEIRO O PODIAM COMPRAR.

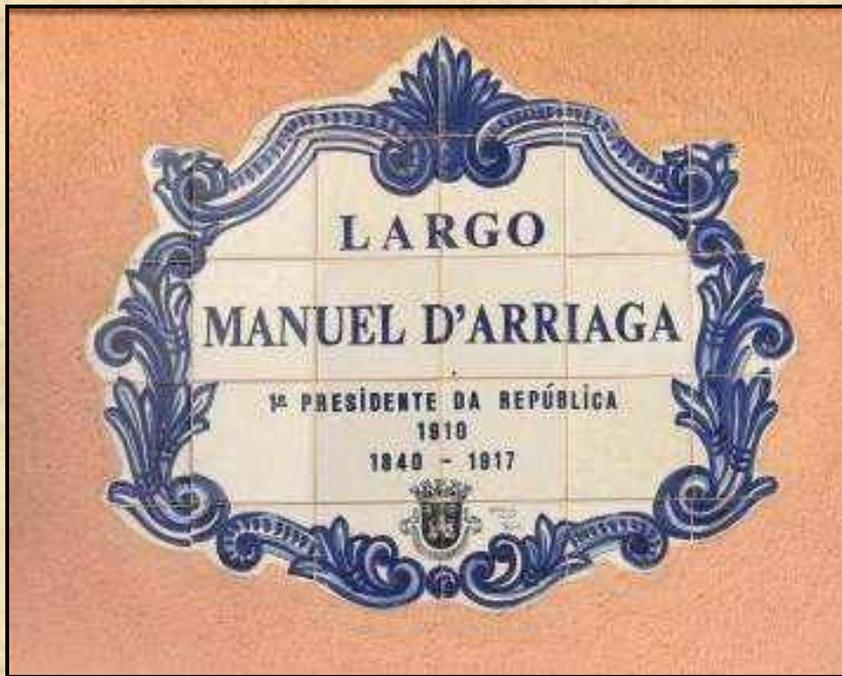
NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



MARCO DE CORREIO



SELO ADESIVO



PLACAS TOPONIMICAS
(Identificam os nomes das
ruas, o que facilitava a
entrega das cartas)





TELEFONE



TELÉGRAFO

(Permitia enviar mensagens
Num sistema de pontos e traços)

JOÃO DE DEUS



JOÃO DE DEUS

CARTILHA MATERNAL



BERTRAND EDITORA

OU ANTE DE LECTURA

39

beija beijo

beijou beije

dei-a dei-o

veia veio

feia feio

leia leio

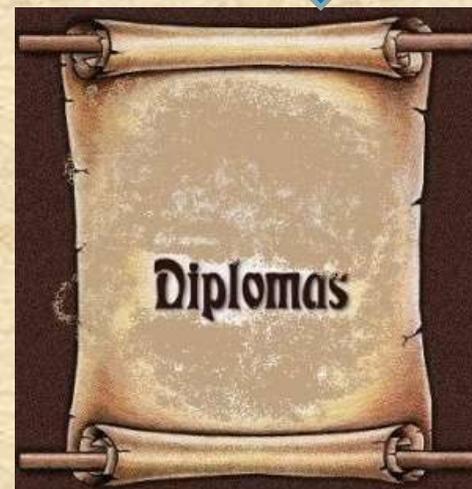
peia teia

LICEUS

lam do 5º ano ao 12º ano

Construíram-se muitos
Liceus nas cidades

Construíram-se escolas
Técnicas que preparavam
os estudantes para um
trabalho no comércio
ou Indústria

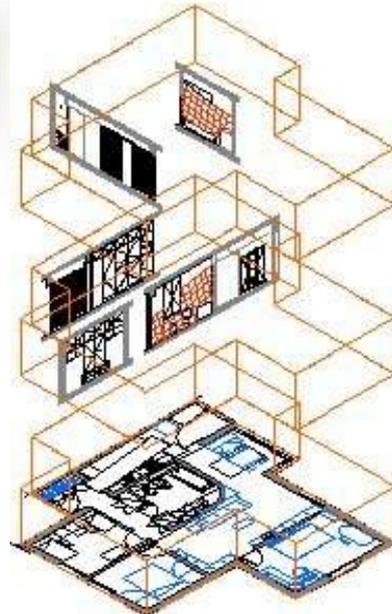




MEDICINA



QUÍMICA



ARQUITECTURA



EM HOMENAGEM A PASSOS MANUEL, UM DOS MAIS ANTIGOS LICEUS DE PORTUGAL TEM O SEU NOME



**PORTUGAL NA SEGUNDA
METADE DO SÉCULO XIX**

**CRISE
ECONÓMICA**

• INVASÕES
FRANCESAS

• GUERRA
CIVIL

• PERDA DO
BRASIL

**REINADOS
LIBERAIS**

REFORMAS

• TRANSPORTES

• AGRICULTURA

• INDÚSTRIA

• ENSINO

NOVOS TRANSPORTES

- MALA-POSTA
- COMBOIO
- BARCO À VELA
- AUTOMÓVEL

NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- SELOS
- MARCOS DE CORREIO
- PLACAS TOPONÍMICAS
- TELEFONE
- TELÉGRAFO

ENSINO

```
graph TD; ENSINO[ENSINO] --> CONSTRUÇÃO[CONSTRUÇÃO]; ENSINO --> REFORMAS[REFORMAS NAS UNIVERSIDADES]; ENSINO --> PASSOS[PASSOS MANUEL]; CONSTRUÇÃO --> ESCOLAS[• ESCOLAS PRIMÁRIAS]; CONSTRUÇÃO --> LICEUS[• LICEUS]; REFORMAS --> CURSOS[CURSOS MAIS PRÁTICOS]; PASSOS --> MARIA[• MINISTRO DE D. MARIA II]; PASSOS --> RESPONSÁVEL[• PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELAS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO];
```

CONSTRUÇÃO

- ESCOLAS PRIMÁRIAS
- LICEUS

REFORMAS NAS UNIVERSIDADES

CURSOS MAIS PRÁTICOS

PASSOS MANUEL

- MINISTRO DE D. MARIA II
- PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELAS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO

AULA 2

✓ A AGRICULTURA. A INDÚSTRIA. A EMIGRAÇÃO

A AGRICULTURA

RETIRARAM-SE TERRAS AOS NOBRES E ORDENS RELIGIOSAS. ESSAS TERRAS FORAM COMPRADAS POR BURGUESES RICOS



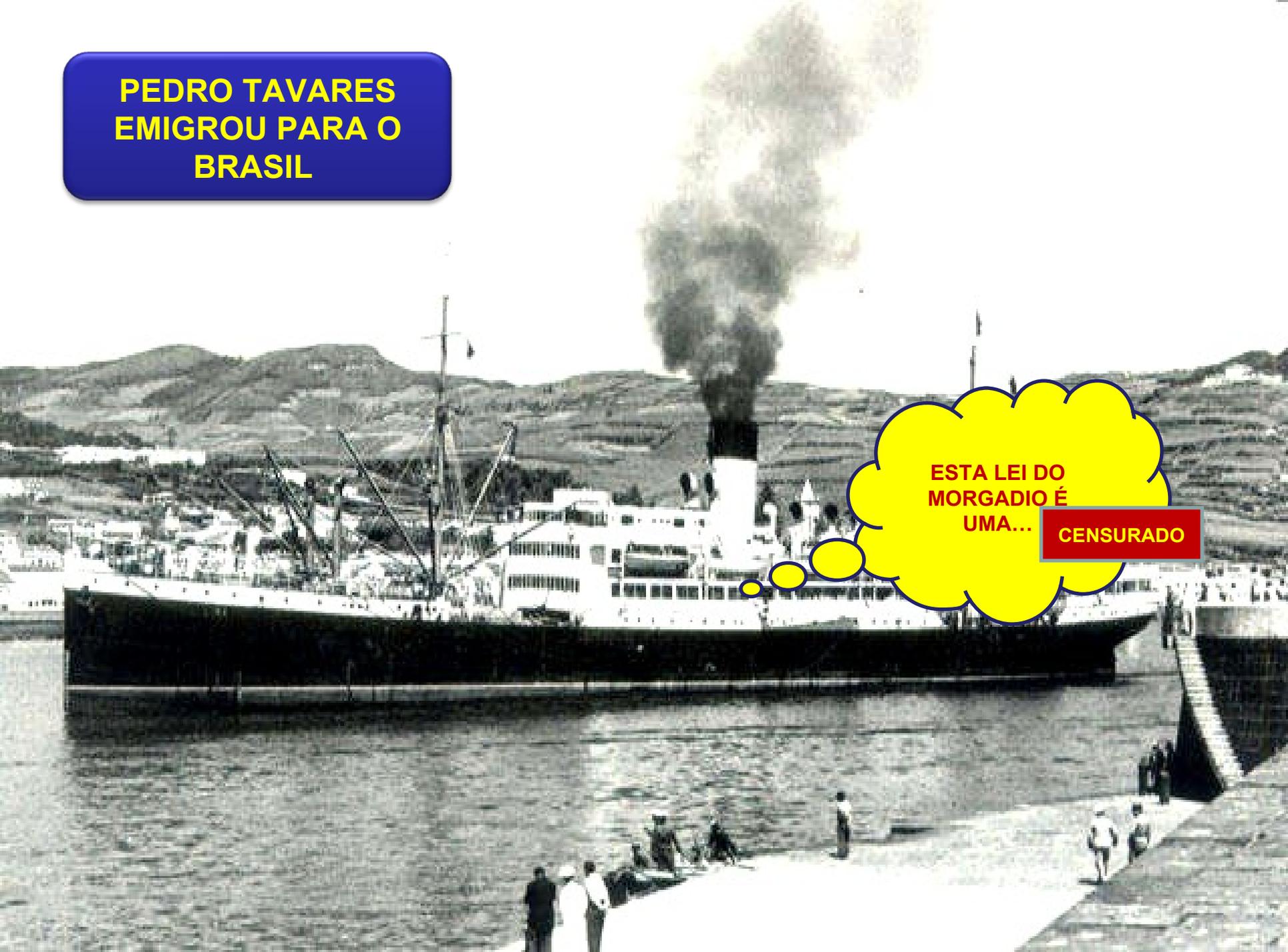
O GOVERNO
TIROU-ME AS
TERRAS...
DIZEM QUE EU
NÃO AS
CULTIVO ...



E COM TODA
A RAZÃO,
COMIGO A
PRODUÇÃO
TRIPLICOU!



**PEDRO TAVARES
EMIGROU PARA O
BRASIL**



**ESTA LEI DO
MORGADIO É
UMA...**

CENSURADO

NA 2ª METADE DO
SÉCULO XIX

FIM DA LEI DO MORGADIO

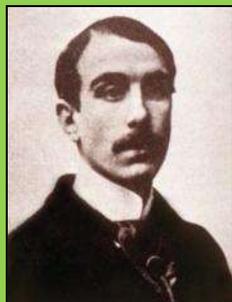
TODOS OS FILHOS PODIAM HERDAR AS TERRAS QUANDO O PAI MORRESSE. AUMENTOU O
NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS AGRÍCOLAS

TERRENO AGRÍCOLA DA FAMÍLIA TAVARES

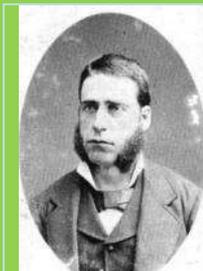


JOÃO TAVARES
65 ANOS - morre

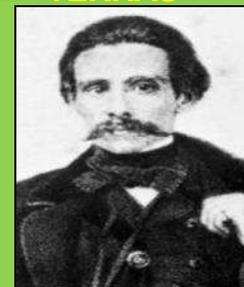
JOÃO TAVARES 65 ANOS
DONO DAS
TERRAS



PEDRO TAVARES
33 ANOS



RUI TAVARES
35 ANOS



JOSÉ TAVARES
40 ANOS



NOVAS ÁREAS
CULTIVADAS

Os **BALDIOS** (terras que não tinham dono e que serviam para pasto dos animais e para fornecer lenha) foram ocupados por donos de terras e aproveitados para a agricultura

Até ao século XIX ...

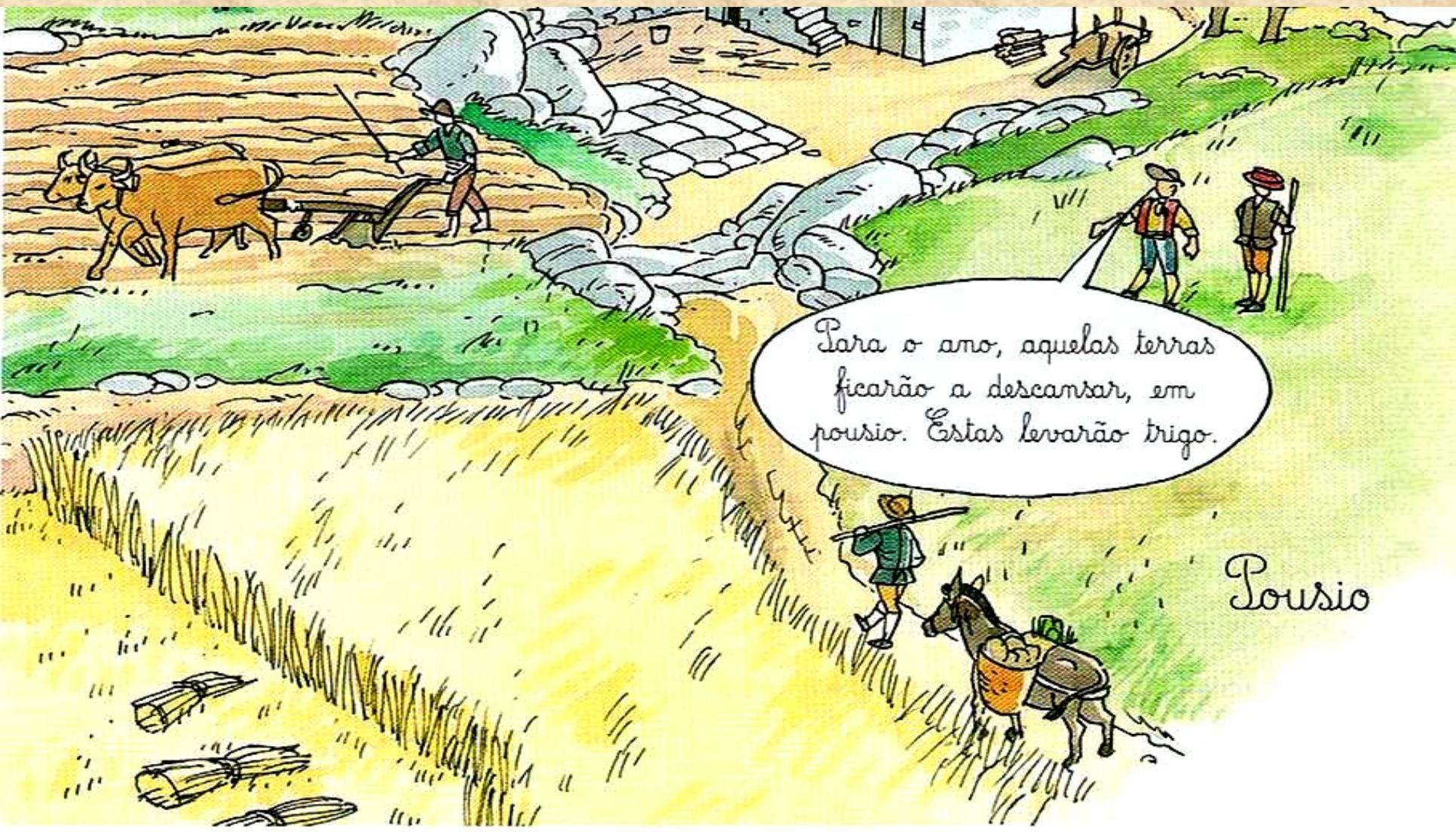


Na segunda metade do século XIX .



NOVAS
TÉCNICAS
AGRÍCOLAS

Antes da segunda metade do século XIX existia a técnica do POUSIO (os solos agrícolas eram divididos em parcelas e uma, à vez, ficava em descanso durante dois anos).



Para o ano, aquelas terras ficarão a descansar, em pousio. Estas levarão trigo.

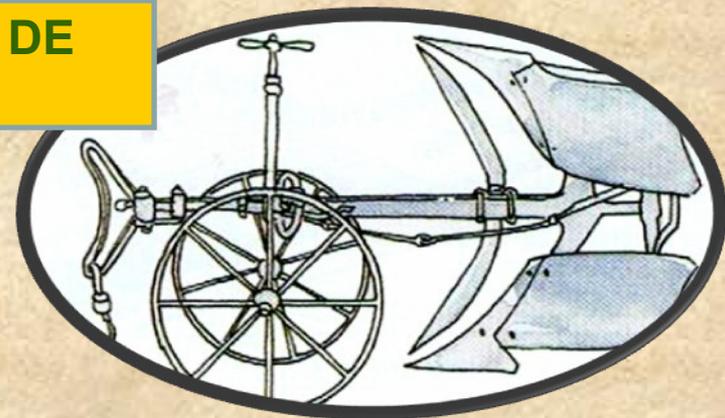
Pousio

Na segunda metade do século XIX a parcela em pousio passou a ser cultivada com batata, que não desgasta a terra, o que fez aumentar a produção agrícola



**NOVAS
INSTRUMENTOS
AGRÍCOLAS**

**CHARRUA DE
FERRO**



DEBULHADORA



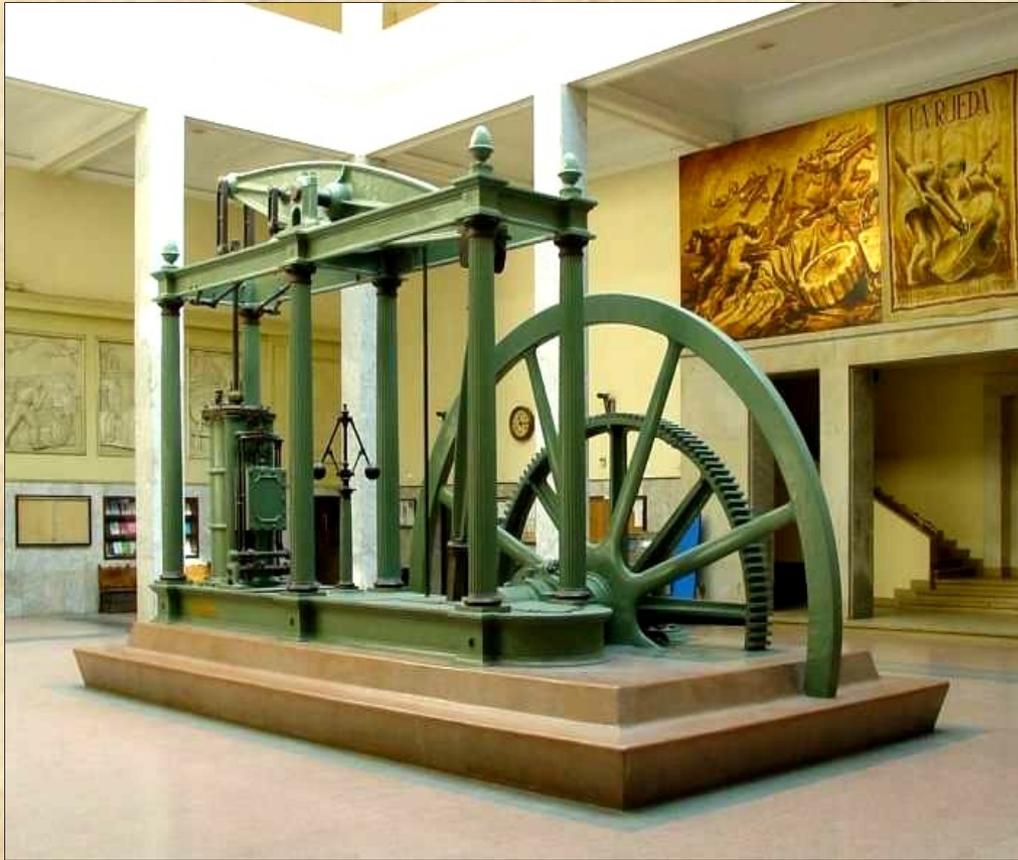
**CEIFEIRA
MECÂNICA**



• Aumento da produção agrícola

• Grande desemprego dos camponeses

A INDÚSTRIA

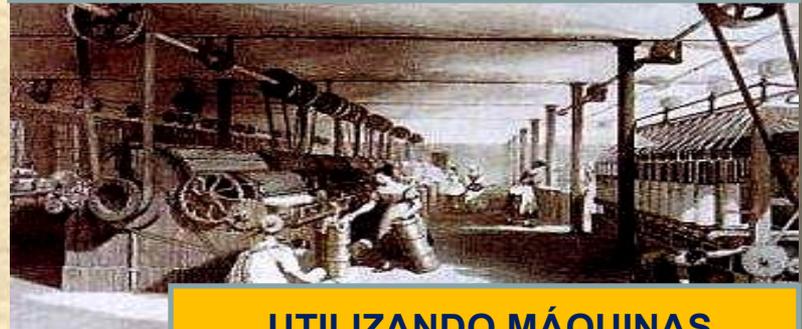


**A DESCOBERTA DA MÁQUINA A VAPOR
FEZ NASCER A INDÚSTRIA**

INDÚSTRIA



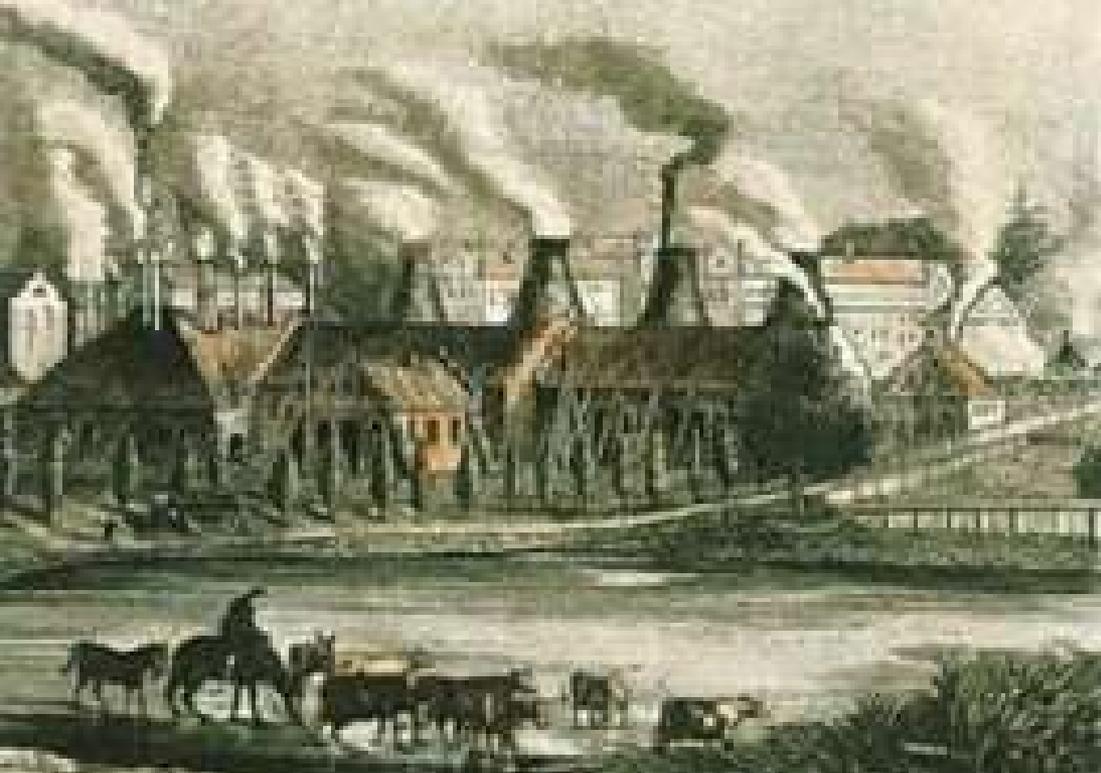
**TRANSFORMA AS MATÉRIAS-PRIMAS
EM PRODUTOS...**



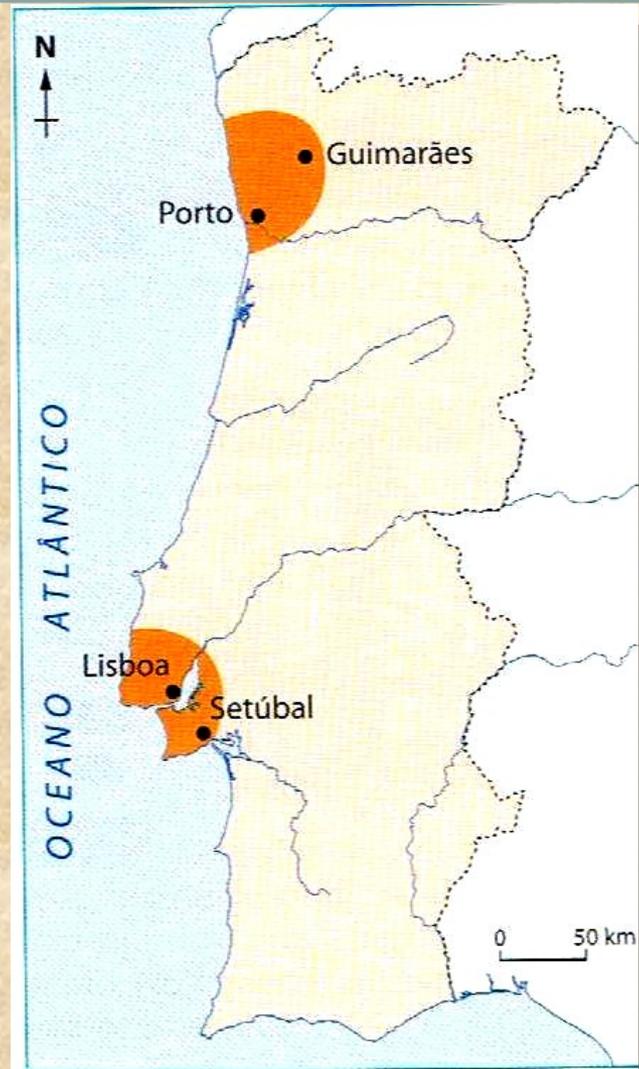
... UTILIZANDO MÁQUINAS...



... NAS FÁBRICAS



AS PRIMIRAS FÁBRICAS EM PORTUGAL APARECERAM NAS ZONAS DE PORTO / GUIMARÃES E LISBOA / SETÚBAL E USAVAM O CARVÃO PARA FAZER TRABALHAR AS MÁQUINAS.



COM A INDÚSTRIA APARECE UMA NOVA CLASSE SOCIAL: OS OPERÁRIOS
(Conjunto de pessoas que trabalham nas fábricas)



Doc. 7 O trabalho de menores nas fábricas

“Iam as mãos apresentá-los de seis a sete anos (...).

De Inverno, ao romper da manhã, já os pequenitos esperavam, debaixo de chuva ou enregelados pelo frio, que abrisse o portão da fábrica. (...) Tinham de levantar-se às duas horas da noite e vir descalços e rotos, tintando, às vezes encharcados, para chegarem ao toque da sineta (...). Era uma fábrica de estampanaria e tinturaria (...) davam tinta aos estampadores (...) lavavam fazenda nos tanques, metidos na água à temperatura de 4 graus (...). À hora das refeições nunca vi nenhum deles tomar um caldo. Pão e uma sardinha frita: era o invariável menu”.

Silva Pinto, *Notas de Vigília*, nº 2, 1896 — adaptado

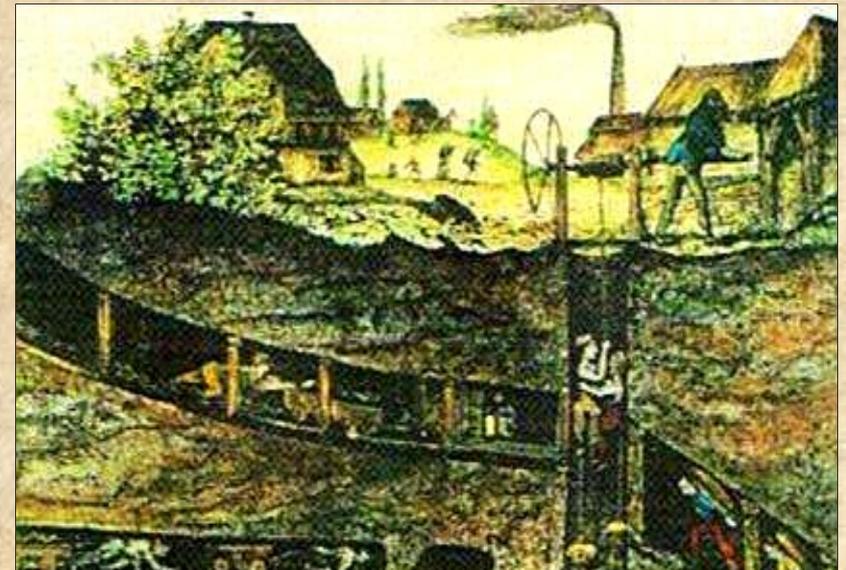
**COM A NECESSIDADE
DE CARVÃO POR
PARTE DAS
FÁBRICAS,
DESENVOLVEU-SE A
EXPLORAÇÃO
MINEIRA EM
PORTUGAL**



**PRINCIPAIS ZONAS DE
MINERAÇÃO EM PORTUGAL NO
SÉCULO XIX**



**OS MINEIROS RECEBIAM
MUITO POUCO E
TRABALHAVAM MUITO**



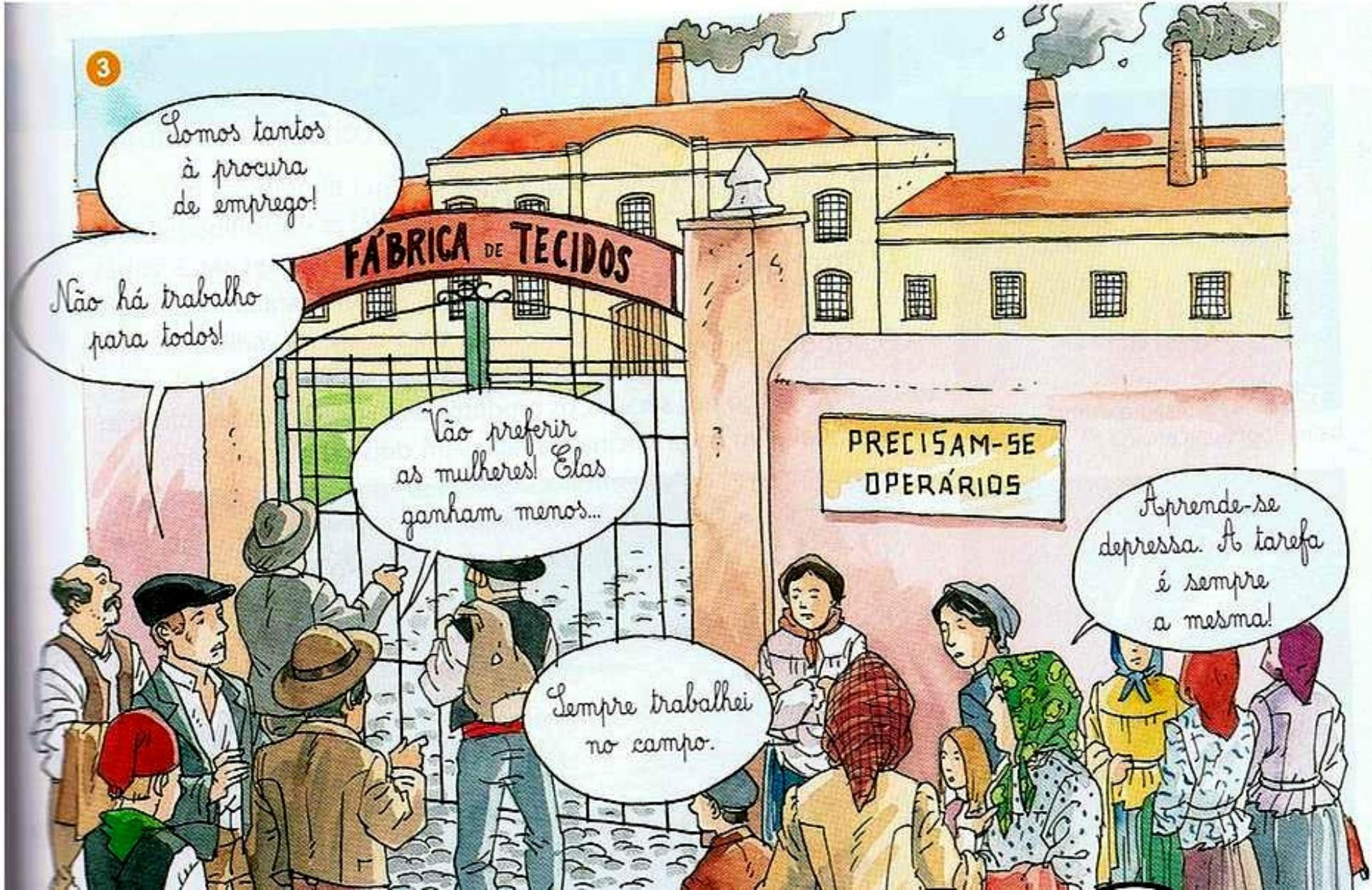
ERA UM TRABALHO MUITO DURO E PERIGOSO

O ÊXODO RURAL

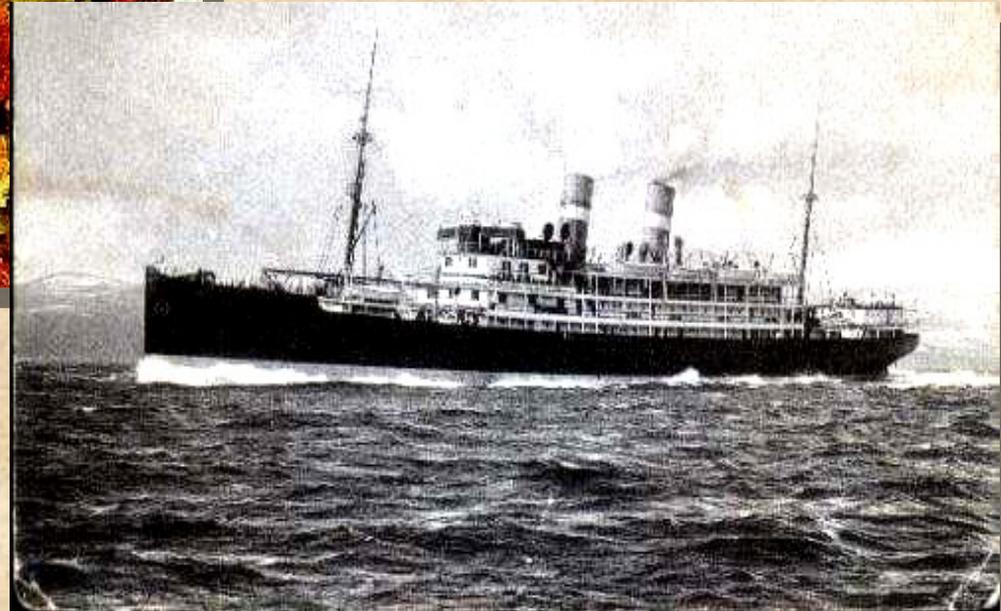
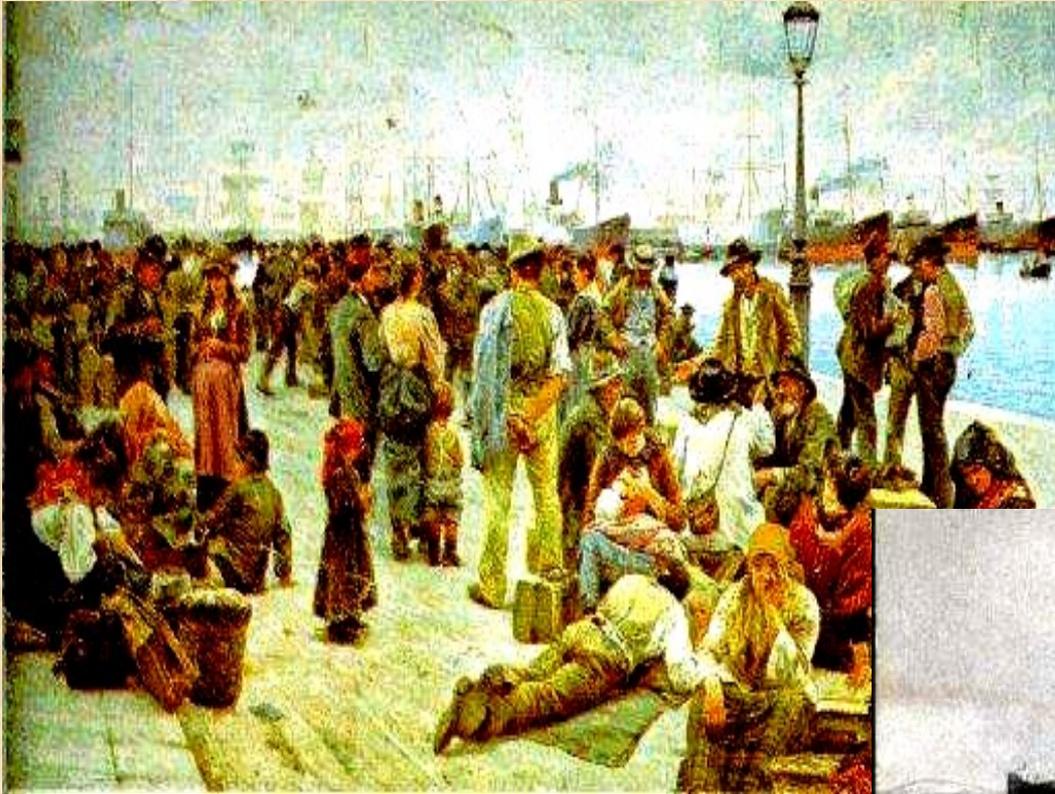
SAÍDA DE MUITOS CAMPONESES DOS CAMPOS PARA AS CIDADES DEVIDO AO DESEMPREGO E À POBREZA.



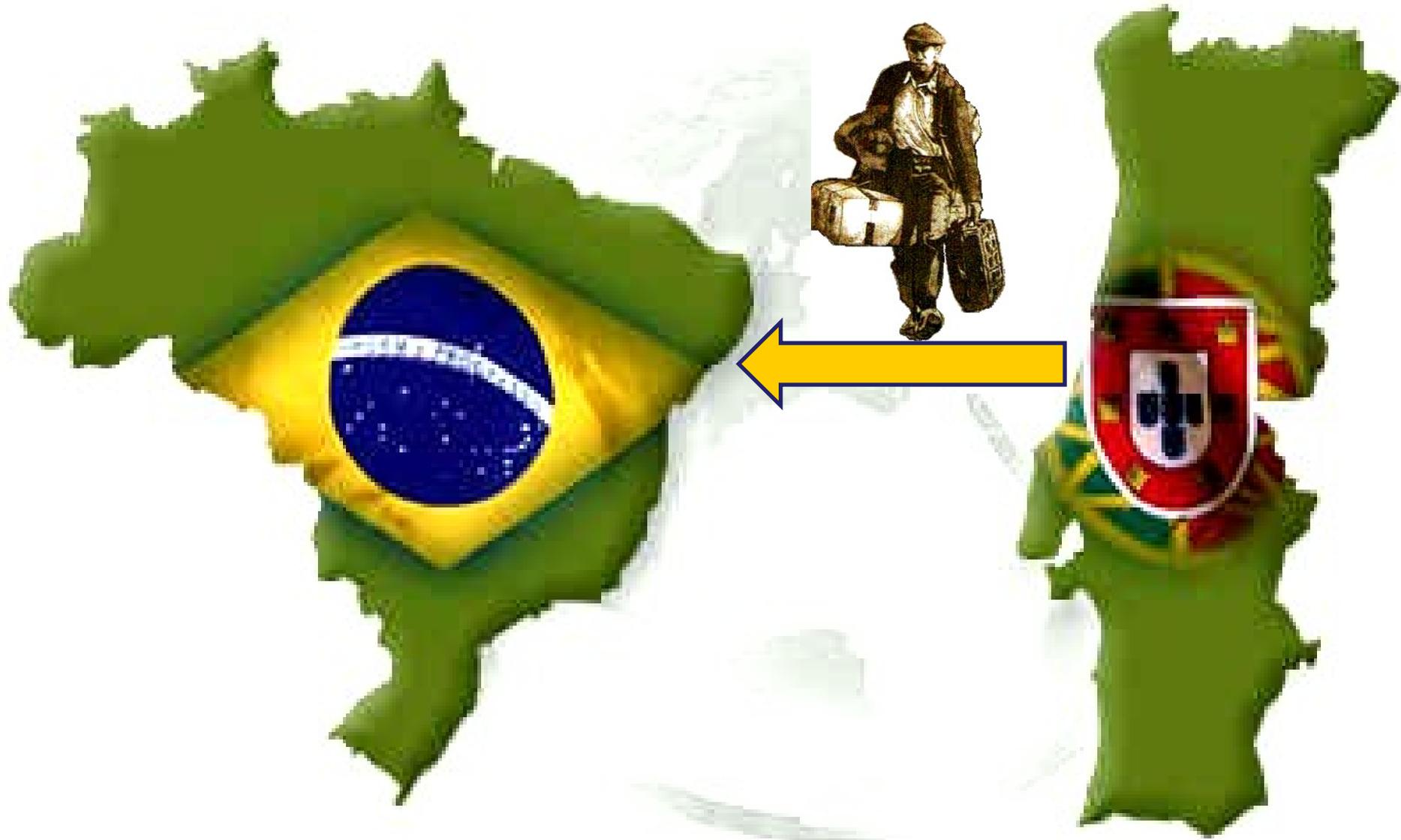
NAS CIDADES, OS CAMPONESES PROCURAVAM TRABALHO, SOBRETUDO NAS FÁBRICAS, MAS NEM SEMPRE CONSEGUIAM...



**QUANDO NÃO
CONSEGUIAM EMPREGO
NAS CIDADES, OS
CAMPONESES EMIGRAVAM,
PROCURANDO UMA VIDA
MELHOR NOUTRO PAÍS**



NO SÉCULO XIX O BRASIL FOI O PRINCIPAL DESTINO DOS EMIGRANTES PORTUGUESES



AGRICULTURA NO SÉCULO XIX

NOVOS PROPRIETÁRIOS AGRÍCOLAS

- FIM DA LEI DO MORGADIO
- BURGUESES E ALGUNS CAMPONESES TORNAM-SE DONOS DE TERRAS

NOVAS ÁREAS DE CULTIVO

- OCUPAÇÃO DOS BALDIOS

NOVAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

- FIM DO POUSSIO

NOVOS INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS

- CHARRUA DE FERRO
- DEBULHADORA
- CEIFEIRA MECÂNICA

• MUITO DESEMPREGO

AUMENTO DA PRODUÇÃO

INDÚSTRIA NO SÉCULO XIX

```
graph TD; A[INDÚSTRIA NO SÉCULO XIX] --> B[NOVA CLASSE SOCIAL]; A --> C[ZONAS INDUSTRIAIS]; A --> D[DESENVOLVIMENTO DA EXPLORAÇÃO MINEIRA]; B --> E[OPERÁRIOS]; C --> F["•PORTO / GUIMARÃES"]; C --> G["• LISBOA / SETÚBAL"]; D --> H[LA RUJEDA]
```

NOVA CLASSE SOCIAL

OPERÁRIOS

ZONAS INDUSTRIAIS

•PORTO / GUIMARÃES

• LISBOA / SETÚBAL

DESENVOLVIMENTO DA EXPLORAÇÃO MINEIRA

LA RUJEDA

ÊXODO RURAL E EMIGRAÇÃO

```
graph TD; A[ÊXODO RURAL E EMIGRAÇÃO] --> B[ÊXODO RURAL]; A --> C[EMIGRAÇÃO]; B --> D[SAÍDA DE MUITOS CAMPONESES DO CAMPO PARA A CIDADE]; C --> E[SAÍDA DO PAÍS ONDE SE NASCEU PARA OUTRO]; E --> F[PRINCIPAL DESTINO: BRASIL];
```

ÊXODO RURAL

EMIGRAÇÃO

**SAÍDA DE
MUITOS
CAMPONESES
DO CAMPO
PARA A CIDADE**

**SAÍDA DO
PAÍS ONDE
SE NASCEU
PARA
OUTRO**

**PRINCIPAL
DESTINO:
BRASIL**

AULA 3

✓ A VIDA NO CAMPO E NA CIDADE

**A VIDA NO
CAMPO**

ACTIVIDADES NO CAMPO



AGRICULTURA

PASTORÍCIA



OS CAMPONESES

**LEVAMOS UMA
VIDA DE MISÉRIA E
NÃO SABEMOS LER
NEM ESCREVER...
TRABALHAMOS DO
NASCER AO PÔR-
DO-SOL, MAS DE
VEZ EM QUANDO,
DIVERTIMO-NOS...**

**NÓS, OS
CAMPONESES, NÃO
SOMOS DONOS DA
TERRA QUE
TRABALHAMOS**



DIVERSÕES DOS CAMPONESES

PROCISSÕES





BAILES

**JOGOS
TRADICIONAIS**



**OS HOMENS, DEPOIS DE
RECEBEREM, IAM GASTAR O
DINHEIRO QUASE TODO
NA TABERNA**



A VIDA NA CIDADE

MELHORIAS NAS CIDADES DO SÉCULO XIX



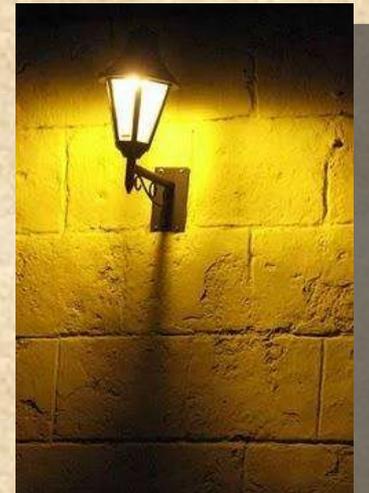
ÁGUA CANALIZADA





RECOLHA DO LIXO

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

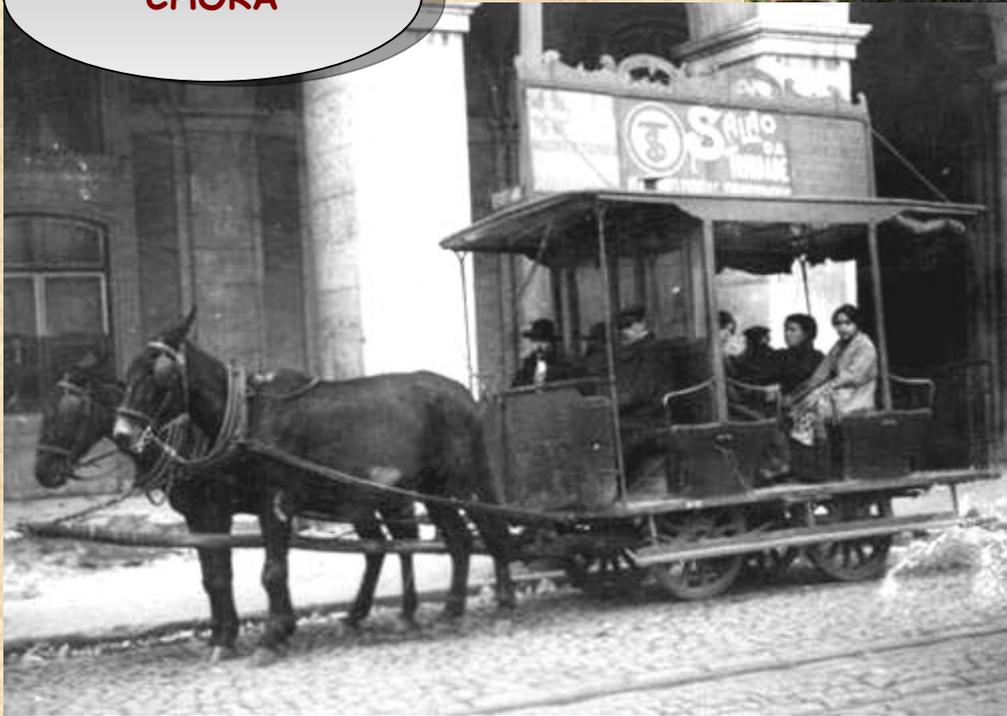


TRANSPORTES PÚBLICOS

AMERICANO



CHORA



A VIDA DA
BURGUESIA NA
CIDADE

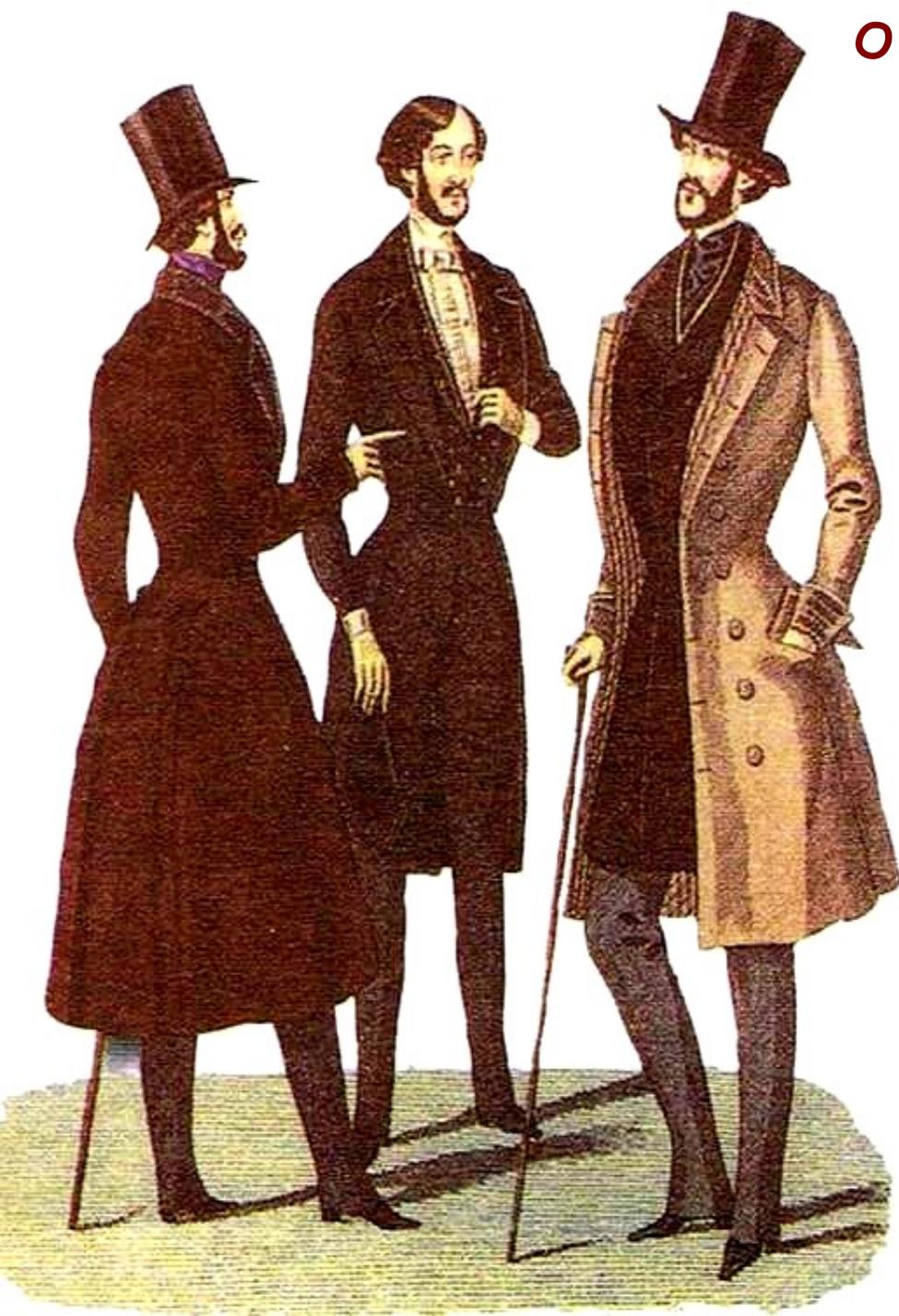


**CLASSE LIGADA AO COMÉRCIO,
ERA MUITO RICA E INFLUENTE,
OCUPANDO CARGOS NO
GOVERNO**



O SEU VESTUÁRIO REFLECTIA A SUA RIQUEZA

MODA MASCULINA NO SÉC. XIX (principais características)



- Calças a direito
- Camisa
- Casaca
- Sobrecasaca ou paletó
- Colete liso ou estampado
- Lenço ou gravata
- Alfinete de gravata
- Bengala
- Chapéu alto

MODA FEMININA DEPOIS DE 1866

(principais características)



- Mangas justas
- Saia comprida mais justa
- Luvas e chapéu (no Verão) ou capa (no Inverno)
- Sombrinha

Roupa interior:

- Camisas, espartilhos, corpetes
 - *Tournure*, armação presa à cintura que levantava a saia atrás
 - *Culottes*

DECIDIAM AS QUESTÕES DE HONRA EM DUELOS

O DUELLO PENHA GARCIA — AFFONSO COSTA

O sr. Moreira Junior, testemunha. O sr. dr. Carlos Tavares, medico. O sr. Antonio Martins, diretor do campo. O sr. dr. João Pinto dos Santos, testemunha. O sr. conde de Penha Garcia. O sr. Affonso Costa. O sr. coronel Mathias Nunes, testemunha. O duello realison-se á espada franceza no dia 14 de julho, pelas 11 horas da manhã, na estrada militar da Ameixoeira

(CLICHÉ DE BENOLIEL)

O DUELLO PENHA GARCIA — AFFONSO COSTA

O sr. Moreira Junior, testemunha. O sr. dr. Carlos Tavares, medico. O sr. Antonio Martins, diretor do campo. O sr. dr. João Pinto dos Santos, testemunha. O sr. conde de Penha Garcia. O sr. Affonso Costa. O sr. coronel Mathias Nunes, testemunha. O duello realison-se á espada franceza no dia 14 de julho, pelas 11 horas da manhã, na estrada militar da Ameixoeira

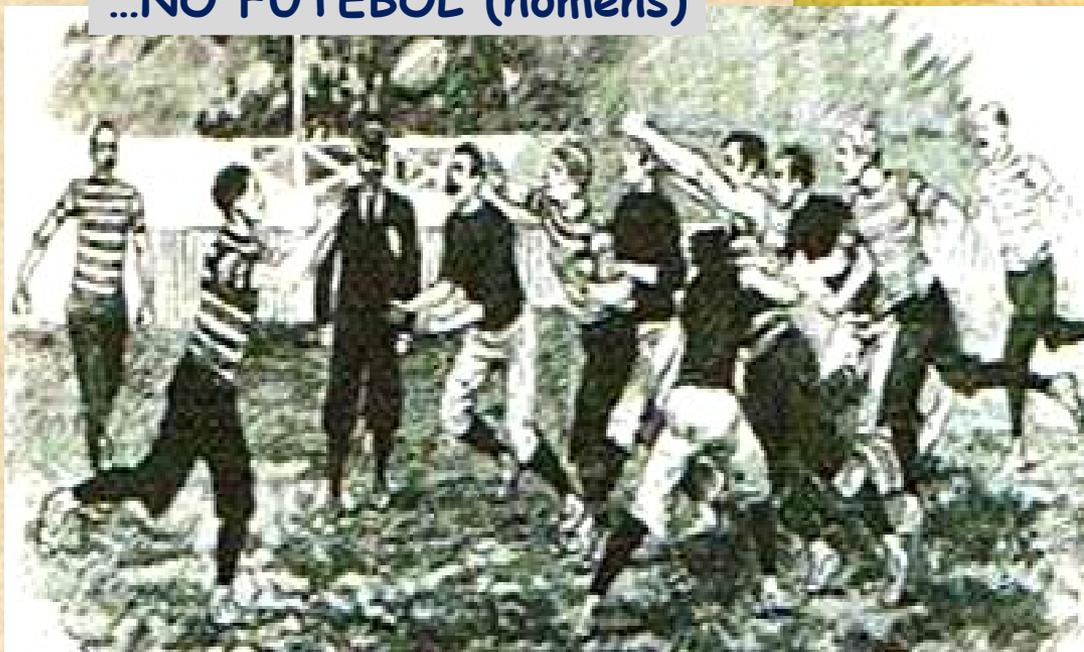
(CLICHÉ DE BENOLIEL)

DIVERTIAM-SE...

...NO "PASSEIO PÚBLICO"



...NO FUTEBOL (homens)



...NA PRAIA



...NOS BAILES



...NOS CAFÉS

OS BURGUESES VIVAM EM GRANDES PALACETES





O "BRASILEIRO"

ALGUMAS PESSOAS DO POVO
QUE ENRIQUECERAM NO BRASIL
REGRESSARAM A PORTUGAL
E TENTAVAM IMITAR O
ESTILO DE VIDA DOS
BURGUESES

A VIDA DO
POVO
NA CIDADE



**MUITAS PESSOAS DO POVO ERAM MUITO POBRES,
TENDO DE RECORRER À SOPA DOS POBRES
PARA SE ALIMENTAR**



NA CIDADE AS
PESSOAS DO
POVO TINHAM
MUITAS
ACTIVIDADES



Padeira

Cozida



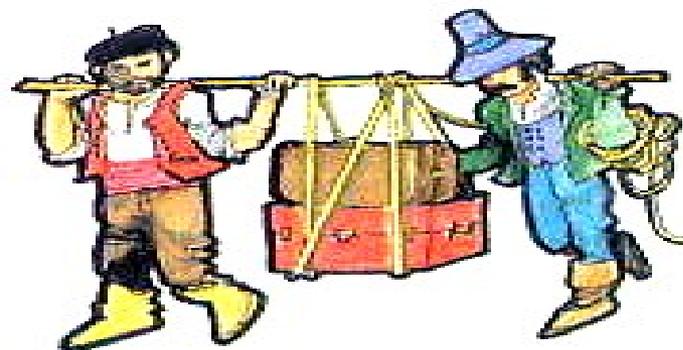
Limpa-chaminés



Fotógrafo "à la mólta"



Almocreve





Peixeira/varina



Aquadeiro



Engraxador



Feirante/vendedor
de tecidos



Leiteira



**VIVIAM EM
BAIROS
MUITO POBRES**

"ILHAS" - PORTO



"PÁTIOS" - LISBOA



BAIROS OPERÁRIOS





THEATRO

ESCOLA

BILHETES

EXPOSIÇÃO FEDERAL DO BRASIL
BILHETES
BILHETES

Novo Figurino

ODIA
FIM DA ESCRAVIDÃO
RA EM TODOS OS
TERRITÓRIOS
PORTUGUESES

Zeigo

O CAMPO

CAMPONESES

ATIVIDADES

•
AGRICULTURA

• **PASTORICIA**

• **MUITO POBRES**

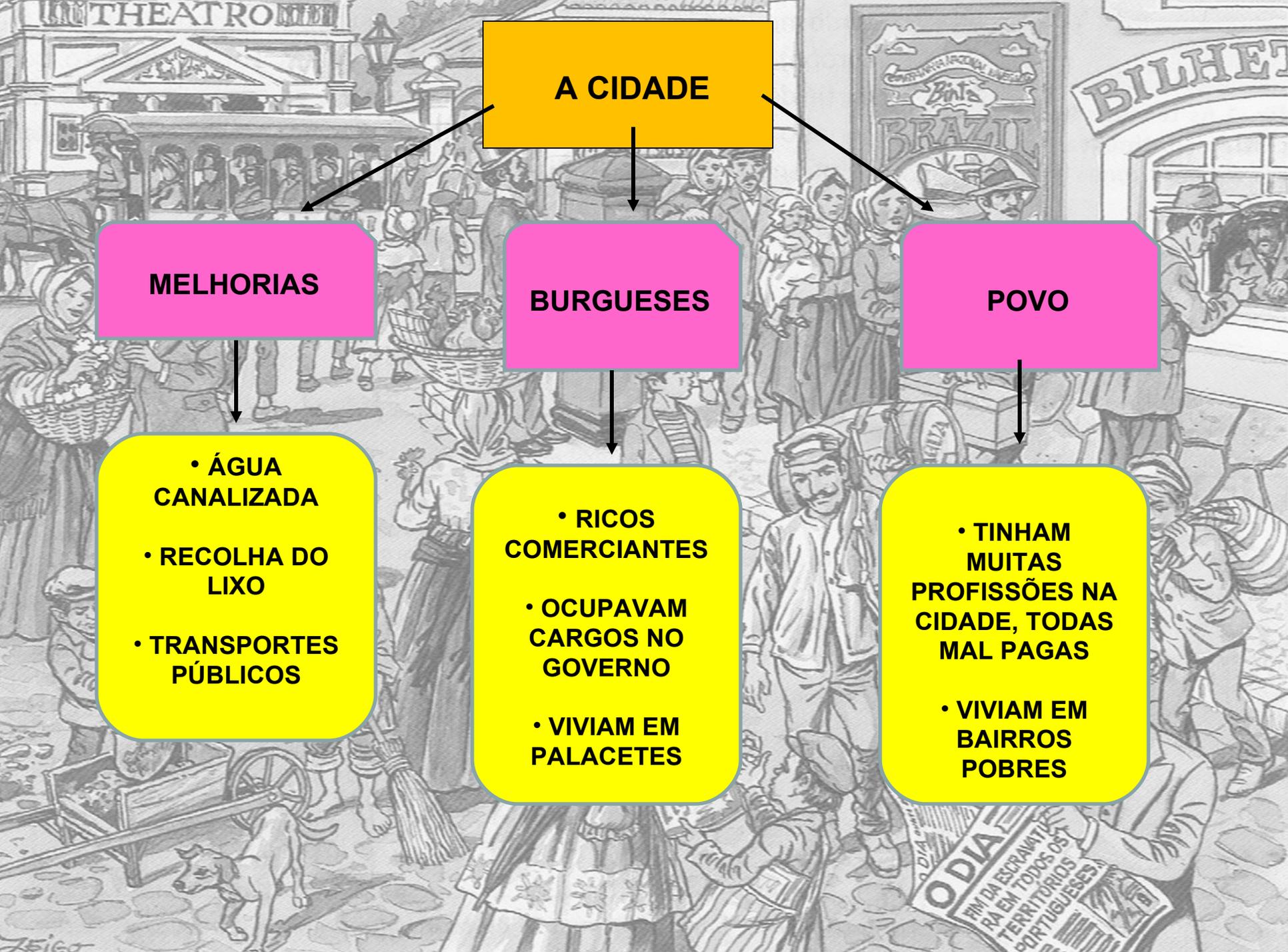
• **ANALFABETOS**

DIVERSÕES

• **PROCISSÕES**

• **BAILES**

• **JOGOS
TRADICIONAIS**



A CIDADE

MELHORIAS

- ÁGUA CANALIZADA
- RECOLHA DO LIXO
- TRANSPORTES PÚBLICOS

BURGUESES

- RICOS COMERCIANTES
- OCUPAVAM CARGOS NO GOVERNO
- VIVIAM EM PALACETES

POVO

- TINHAM MUITAS PROFISSÕES NA CIDADE, TODAS MAL PAGAS
- VIVIAM EM BAIROS POBRES

AULA 4

✓ A ARTE E CULTURA

ARQUITECTURA

OS ARQUITECTOS INPIRARAM-SE,
PARA FAZER AS SUAS OBRAS,
NOS GREGOS, ROMANOS, ÁRABES
E NA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS

PALACETE DO
PRINCÍPE REAL

INFLUÊNCIA
ÁRABE



**TEATRO
D. MARIA II**

**INFLUÊNCIA
GREGA E
ROMANA**



**ESTAÇÃO DE
COMBOIOS DO
ROSSIO**

**INFLUÊNCIA
ARTE MANUELINA**



**NOVOS
MATERIAIS**

AZULEJO





**PALÁCIO DA
BOLSA
(Cúpula)**

**FERRO
E
VIDRO**

**PONTE
D. LUÍS -
PORTO**

FERRO



PINTURA

NA PINTURA OS PRINCIPAIS
TEMAS ERAM O RETRATO, AS
PAISAGENS E A VIDA DO POVO

JOSÉ
MALHOA

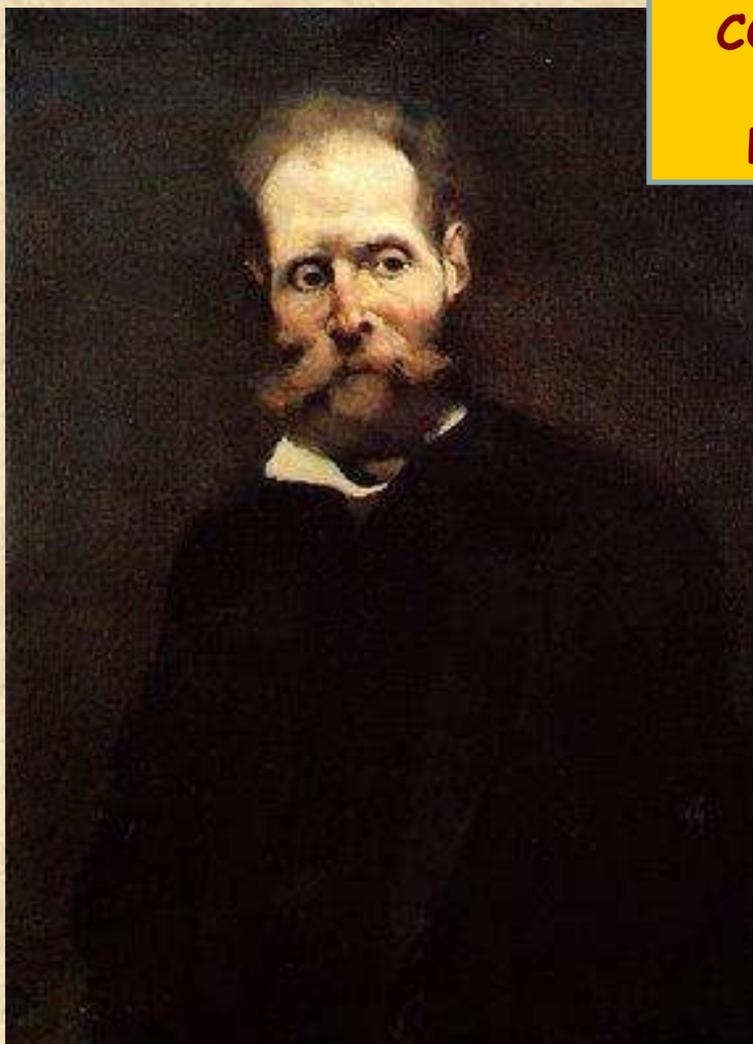


"OS BÊBADOS"



"PRAIA DAS MAÇÃS"





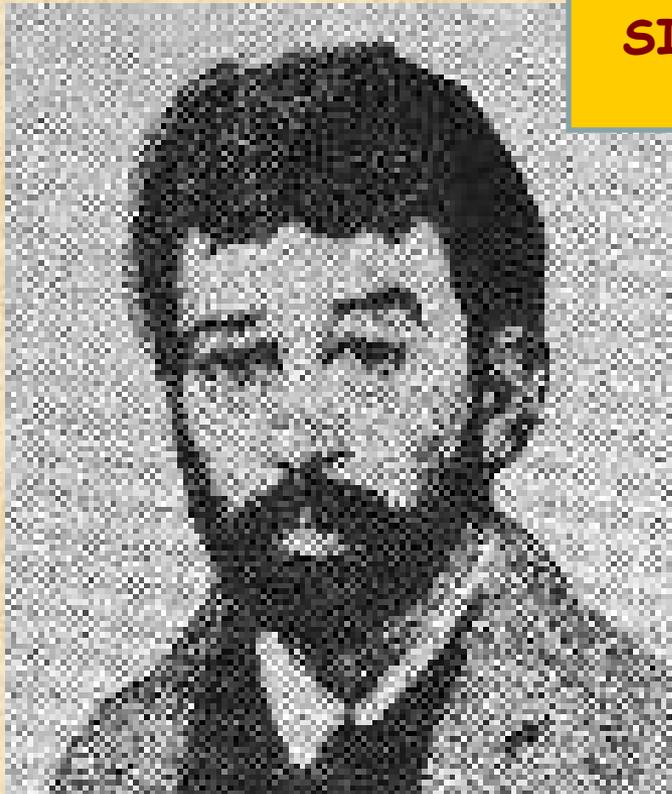
**COLUMBANO
BORDALO
PINHEIRO**

"GRUPO DO LEÃO"



COLUMBANO fecit 1885

SILVA PORTO



"GUARDANDO O REBANHO"



"COLHEITA"



CERÂMICA

**RAFAEL
BORDALO
PINHEIRO**



"ZÉ POVINHO"

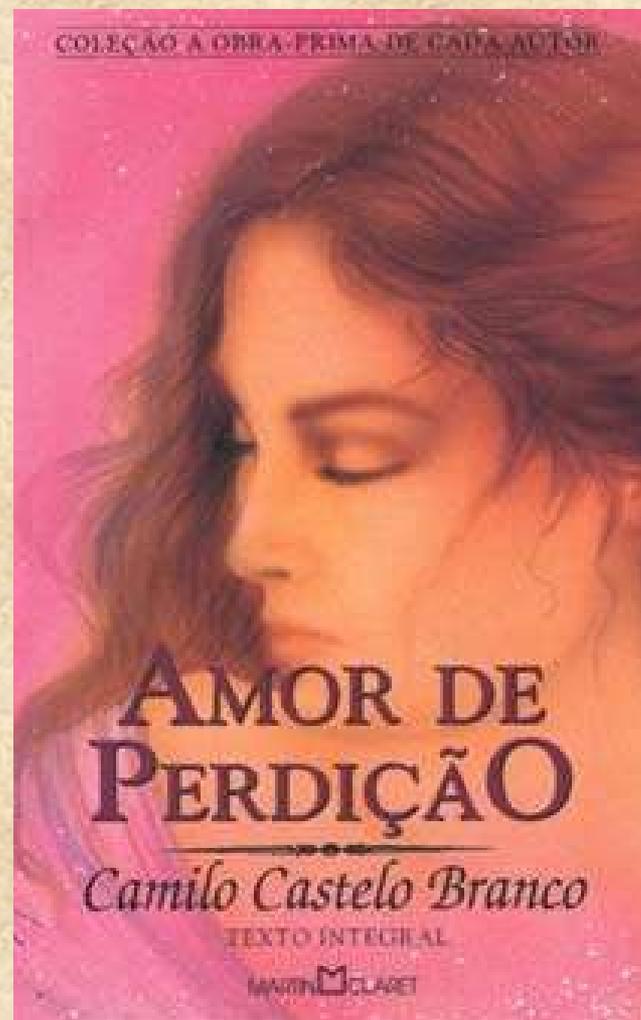


"PRATO DE FRUTAS"



LITERATURA

**CAMILO
CASTELO
BRANCO**

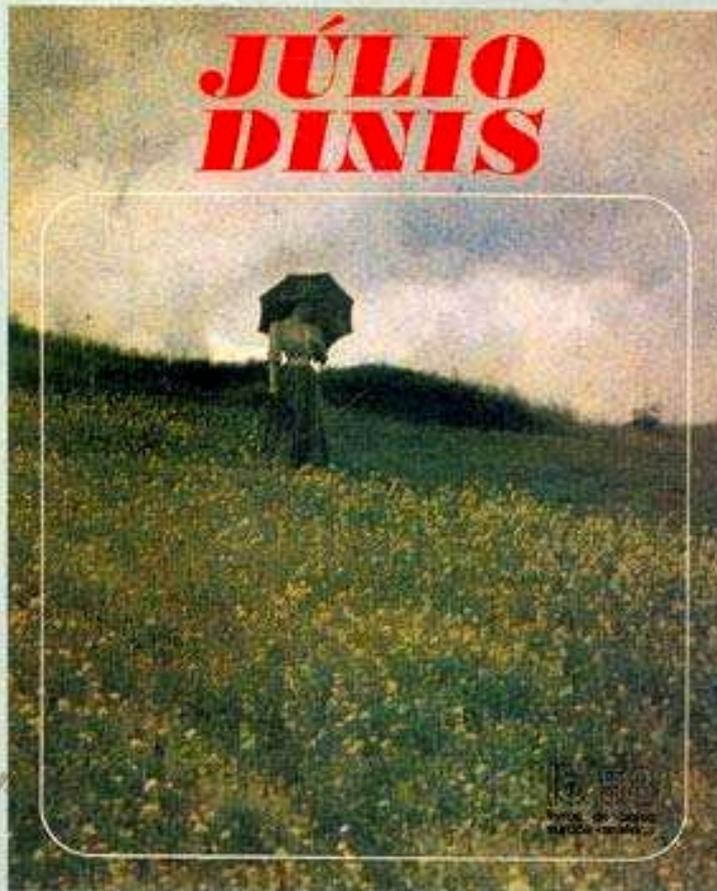


JÚLIO DINIS



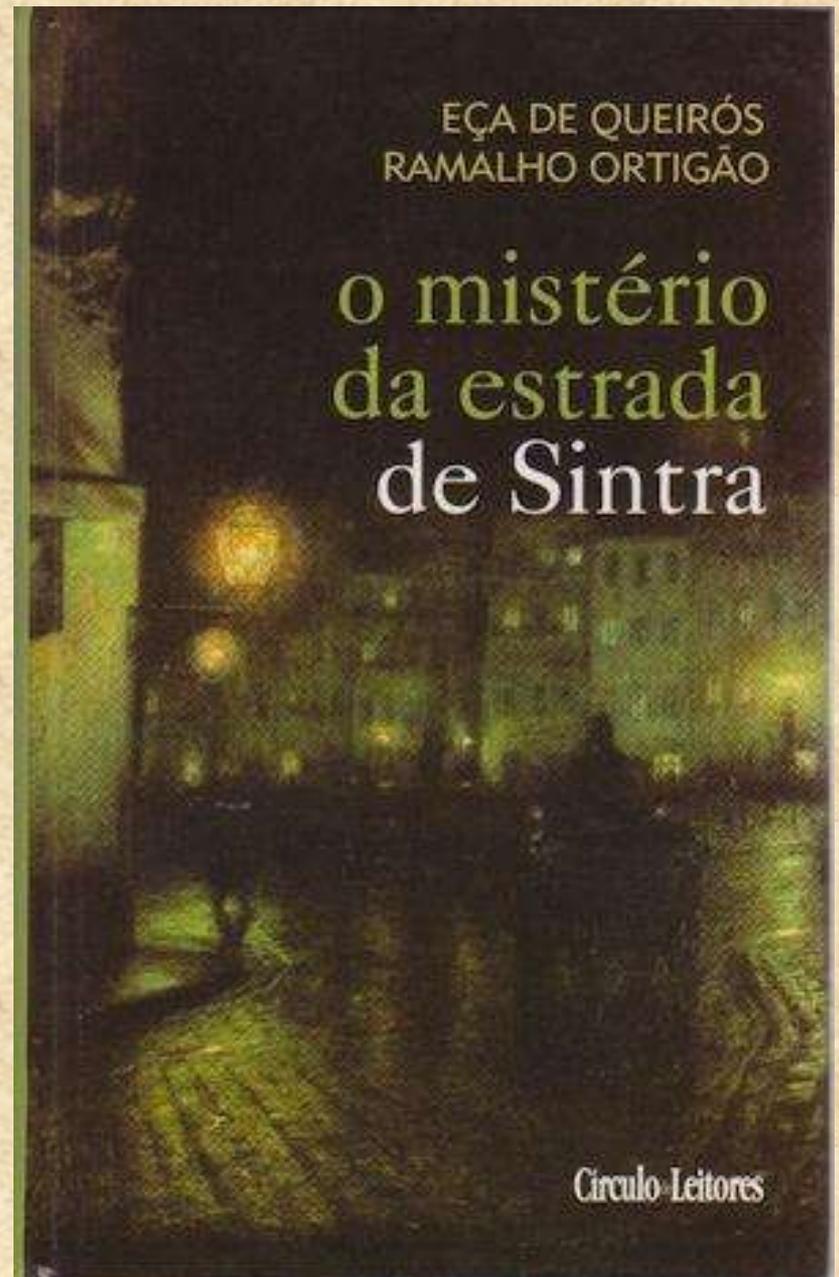
A MORGADINHA DOS CANAVIAIS

**JÚLIO
DINIS**



TEXTO INTEGRAL

**RAMALHO
ORTIGÃO**



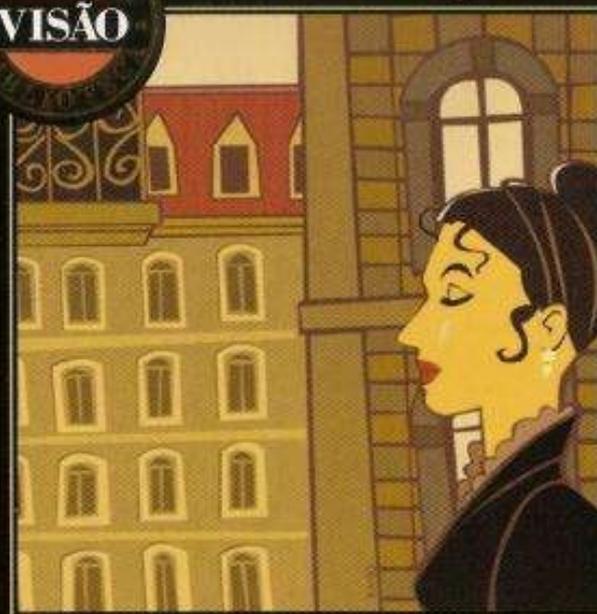
EÇA DE
QUEIRÓS



Eça de Queirós

Os MAIAS

VOLUME II



COLEÇÃO NOVIS

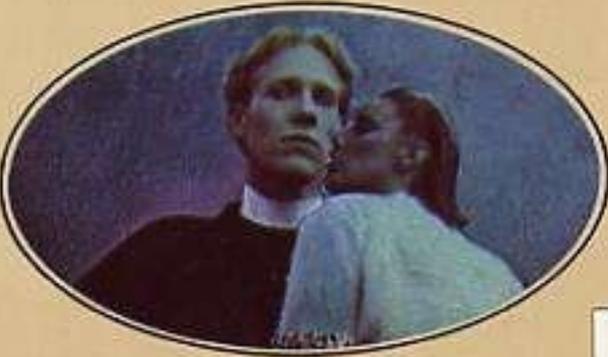


EÇA DE QUEIRÓS

 EUROPA-AMÉRICA

 Grandes Obras

O CRIME DO PADRE AMARO



 1951/53

TEXTO INTEGRAL

Gael García Bernal

 Ana Claudia Talancón

 Sancho Gracia

 Angélica Aragón

 Pedro Armendáriz

 Ernesto Gómez Cruz

 Damián Alcázar

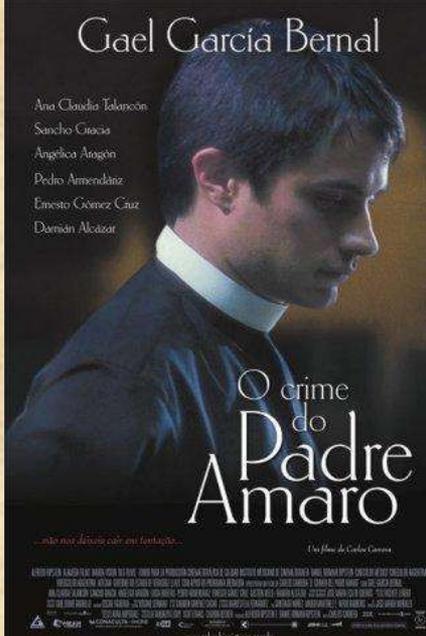
O crime do Padre Amaro

...no seu desejo caber em tentação...

 Um filme de Carlos Cuarón

 LEMBRANÇA LINDA DE UM FILME DE 1951. O NOVO PADRE AMARO É O CASO DE UM PADRE QUE SE ENGAJOU EM UM CASO DE ADULTÉRIO. O FILME É UMA RELEITURA DO ROMANHO DE 1882 DE EÇA DE QUEIRÓS. O FILME É UMA RELEITURA DO ROMANHO DE 1882 DE EÇA DE QUEIRÓS. O FILME É UMA RELEITURA DO ROMANHO DE 1882 DE EÇA DE QUEIRÓS.

 www.padreamaro.com.br



SORAIA CHAVES JORGE CORRULA NICOLAU BREYNER

 NUNO MELO GLÓRIA FERIAS

 DIREÇÃO ESPECIAL DE RUY DE CARVALHO

O crime do PADRE AMARO

 UMA HISTÓRIA DE AMOR E DESEJO

 Hugo Bragante, Elton Basso, João Lagarto, José Welfenstein, Maria Cecília Coimbra, Luísa Rêgo,
 Paulo Bonfatti, José Bonfatti, Pedro de Moraes, José Carlos de Aguiar, Fábio Assunção,
 Ricardo Pereira, Rui Gomes, Rita Andrade, Manuel de Sousa, Sara de Sá

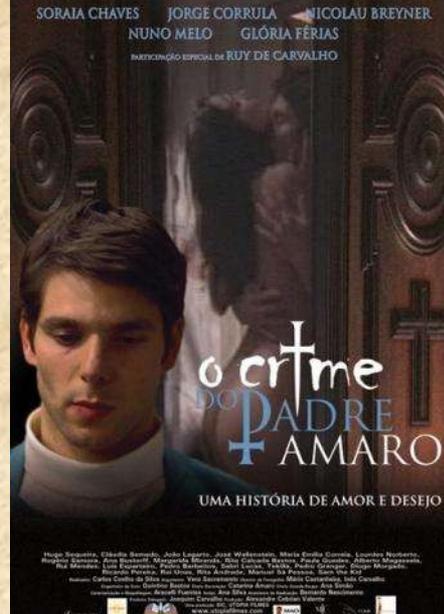
 Produção e Direção Geral: Ruy de Carvalho. Produção Executiva: Maria Carolina

 Escrito e Direto por Carlos Cuarón. Baseado no romance de Eça de Queiroz.

 Música de Tomaz Lacerda. Edição de Ruy de Carvalho. Montagem de Ana Sofia

 Produção Executiva: António Pinheiro. Produção Executiva: António Pinheiro

 Produção Executiva: António Pinheiro. Produção Executiva: António Pinheiro



A leitura do jornal

Recordo uma noite em que uma senhora lia, à luz do candeeiro, um jornal da tarde. Em torno da mesa outras senhoras costuravam. Espalhados pelas cadeiras, três ou quatro homens fumavam.

Ela lia as catástrofes. «Na ilha de Java um terremoto destruíra vinte aldeias e matara duas mil pessoas...» e ninguém se interessou. Na Bélgica, numa greve de operários que as tropas tinham atacado, houvera entre os mortos quatro mulheres, duas criancinhas... Então, na aconchegada sala, vozes já mais interessadas exclamaram: «Que horror!... Pobre gente!...» (...) No sul da França, «um trem descarilando, causara três mortos, onze ferimentos...» Uma curta emoção passou através de nós com aquela desgraça quase próxima, num comboio que desce a Portugal, onde viajam portugueses... Todos lamentámos, estendidos nas poltronas, gozando a nossa segurança.

A leitora virou a página do jornal... (...) E, de repente, solta um grito, leva as mãos à cabeça:

– Santo Deus!...

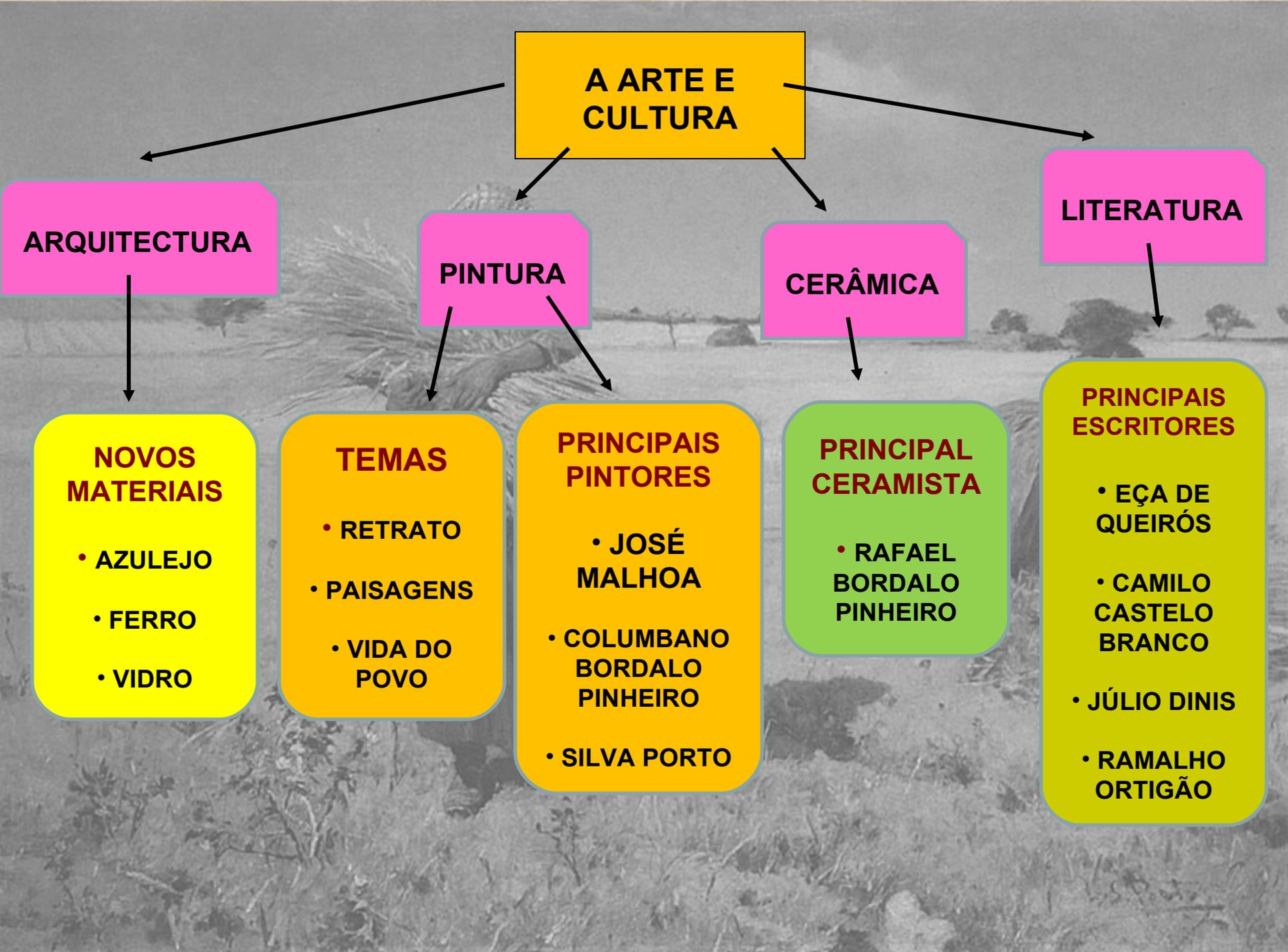
Todos nos erguemos num sobressalto. E ela, no seu espanto e terror, balbuciando:

– Foi a Luísa Carneiro, da Bela-Vista... Esta manhã! Desmanchou um pé!

Então a sala inteira se alvoroçou. As senhoras arremessaram a costura; os homens esqueceram os charutos; e todos se debruçavam e reliam a notícia (...). A Luisinha Carneiro! Desmanchara um pé! Já um criado correra, ansiosamente, para a Bela-Vista, buscar notícias por que ansiávamos (...).



fig. 3 Eça de Queirós (1845-1900).



A ARTE E CULTURA

ARQUITECTURA

NOVOS MATERIAIS

- AZULEJO
- FERRO
- VIDRO

PINTURA

TEMAS

- RETRATO
- PAISAGENS
- VIDA DO POVO

PRINCIPAIS PINTORES

- JOSÉ MALHOA
- COLUMBANO BORDALO PINHEIRO
- SILVA PORTO

CERÂMICA

PRINCIPAL CERAMISTA

- RAFAEL BORDALO PINHEIRO

LITERATURA

PRINCIPAIS ESCRITORES

- EÇA DE QUEIRÓS
- CAMILO CASTELO BRANCO
- JÚLIO DINIS
- RAMALHO ORTIGÃO